O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 6 DE JULHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:482

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A instrucção.—A derrocada.—Fazenda nacional.—Mais impostos em dictadura.—Evora e Santo Antonio.—Carta de Lisboa.—Noticiario. Relatorio de fazenda.—A gréve das virgens.—Da ceia do Senhor.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Secção historica.—Communicados.—Secção agricola. — Secção litteraria. — Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

A instrucção

O sr. ministro do reino está dispensando á instrucção uma protecção nunca vista, segundo os orgãos ministeriaes. Realmente os decretos ultimamente publicados sobre o assumpto, dão a medida exacta da dedicação do sr. João Franco pela instrucção, dedicação que ha de ir longe, muito longe até, se lhe derem verga e tempo para a remodelação completa de tudo isto.

Nem para menos são os recursos, conhecimentos e meritos do sabio dictador, que tudo sacrifica á sua ideia de progresso, aos seus desejos de propaganda civilisadora, aos seus fanaticos iniuitos patrioticos.

Haja vista á reforma da policia, que deixou de ser uma instituição de ordem para se transformar n'um perigoso elemento de desordem; á transformação do regimento parlamentar, que suprimia os foros e as garantias dos representantes do povo; á reforma eleitoral, que cerceou o direito do voto e restringio a representação nacional; á reforma administrativa, que esmaga os direitos dos cidadãos, acabando com a autonomia dos concelhos, sem fallarmos nas dos negocios da guerra e da marinha, em que o nobre ministro tem collaboração, umas que elevarão brevemente a general o coronel *Festas*, e outras que crearam um vice-rei na Africa; sem fallarmos em tantos outros diplomas de vulto, que dão lustre á patria, gloria aos homens da situação... e espalham largos beneficios pelos amigos.

Temos, pois, um governo que, sob tão habil direcção, em pouco menos de tres annos tem sabido conduzir os negocios publicos por fórma superior a todo o elogio, e digno porisso da mais profunda gratidão publica.

Agora ordena elle a creação de mais 500 cadeiras de ensino primario elementar, 300 das quaes são consagradas ao sexo masculino, por quem os membros do governo teem uma predilecção especial. E' justo.

Mas, reparamos agora, n'um momento em que relemos mais uma vez o decreto, que o sr. ministro do reino faz tudo isso sem o menor sacrificio para os cofres do Estado, que estão por assim dizer completamente exaustos.

O sr. João Franco, que se reserva o direito de fazer por si as nomeações, ordena ás camaras que lancem sobre as contribuições do Estado um addicional destinado á manutenção das escolas, favor a que o povo não póde deixar de confessar-se reconhecido, porque, do que elle precisa mais agora, é realmente de augmentar os encargos tremendos que sobre si pezam já.

Ora, francamente, nunca vimos nem mais audaciosa coragem, nem mais atrevido commettimento.

Não é o governo quem paga as despezas da instrucção; essa verba eliminou-se dos orçamentos do estado, para nunca mais alli voltar a apparecer. São as camaras, as pobres camaras, a quem elle roubou todas as attribuições, quem se vê na necessidade de exigir mais sacrificios publicos. Favores assim, quem quer os faz.

E n'isto se resume a protecção dada pelo sr. ministro do reino á instrucção, protecção que os arautos ministeriaes se não cançam de pôr nas azas da fama, tendo, porém, o cuidado de esconder o melhor, que é a parte destinada pelo sr. João Franco aos municipios, e por que estes terão de exigir ao povo mais uma parcella do seu trabalho, mais umas gotas do seu suor e doseu sangue, mais uma parte da sua vida. Não ha nada assim!

A derrocada

«Profunda calmaria politica, e ausencia completa de assumptos palpitantes na santa egreja governamental»: assim começa a carta de Lisboa de 25 do corrente, publicada n'este jornal, e realmente assim é.

O *De profundis* não passa do sanctuario da consciencia publica, e por isso o *Té Deum laudamus* resôa harmonico n'aquelle *magestoso* templo: tudo festas, banquetes, orgias...

Do rachitismo da nossa vida economica e industrial, da escassez da nossa producção em todas as suas especialidades, da insufficiencia do nosso trabalho em todas as suas applicações, da nossa miseria emfim, nasce a alegria ruidosamente manifestada, como mais uma prova evidente da nossa loucura!

Parece, que se descobriu o meio de conjurar os eminentes perigos: dentro da egreja governamental,—hymnos festivos, congressos catholicos—cá fóra, nos arraiaes contrarios, um cemiterio, o mais profundo silencio, o mais completo repouso!!...

E, se assim se parou no caminho da revolução social, como havemos de acreditar nas *rsvoluções* politicas, taes como as difine mr. Foucart?

A continuarmos (como diz o *Diario Popular*) de *braços crusados* como até aqui, deixando de pagar o que se deve, e o que se tem *uzurpado*, o que é que se espera depois d'esse termo fatal, a que o *Correio da Noite* chama *derrocada?!* A insurreição pela fome com todo o seu cortejo de horrores, e depois... uma tutella estrangeira, então consequente e necessaria.

Não é com umas ordenanças odiosas, e umas reformas politicas para uso d'um partido, que se pagarão todos os semestres os juros da divida publica, que se pagarão todos os mezes os vencimentos dos innumeros servidores do Estado, e que se pagará todos os dias o premio da divida fluctuante.

Aqui não se estudam as causas da nossa decadencia, e a applicação dos remedios que as combatam e destruam, e sabe-se muito bem, que a origem dos males está nos favoritismos, nos arranjos e nos conluios, sem os quaes não ha, desgraçadamente, governo que se sustente:—que dia é esse então por que espera o partido progressista, ou antes, quaes são os processos a empregar, para que se restabeleça o equilibrio nas finanças, a boa ordem na administração, pela *economia e moralidade*, já tão singularisada n'este mal fadado paiz?!...

Os anjos que nos respondam.

Já em tempos remotos, Cicero, o grande orador e sentencioso philosopho, dizia: —*Nulla potest cuiquam male de republica merendi justa esse causa* —e, comtudo, nós, por uma criminosa passividade, vamos como que legitimando todos os arbitrios e illegalidades, até que as doenças sociaes se tornem rebeldes a qualquer meio de cura, se é que ainda a teem.

Não póde deixar de ser assim: a carroça triumphal do Achates da situação corre veloz para esse insondavel abysmo, e, como o carro da divindade indiana, esmagará sob as suas rodas até mesmo o mais affectuoso dos seus devotos: e estes assim pensam tambem; mas, em quanto vida, vida.

Já em 1865 o sr. Martens Ferrão, verberando a recomposição ministerial, não obstante a maioria que o governo historico tinha nas camaras, disse— «Todos sabem aonde conduzem *situações anormaes*, formadas em contrario dos *verdadeiros principios* do constitucionalismo. E' necessario, que haja respeito pelo systema representativo, por que, desde que elle se preverte, não ha regimen, não ha principios: ha anarchia no poder, anarchia em todo o corpo politico».

O que pensará agora o sr. Martens Ferrão? O que agora se não atreverá a dizer, por que, acima dos taes *principios*, estão os que regem a sociedade politico-commercial, a que sua ex.ª está ligado!

Nós é que, *como espoliados*, havemos de dizer o que sentimos, ainda que peze aos mais importantes dos nossos correligionarios: tenham paciencia; é preciso que hajam heresiarchas, proclamava o Apostolo, sustentando os artigos da nossa fé.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

Fazenda nacional

As tubas ministeriaes annunciaram ao mundo que o relatorio de fazenda, esse primôr de estylo e arte financeira, com a applicação das receitas augmentadas e a distribuição das despezas diminuidas, accusava uma completa melhoria nas nossas condições financeiras, e que, sobre a nobre, levantada e nunca assaz louvada administração do governo, o paiz vae de vento em pôpa, caminhando para gloria, onde está a salvação commum. No genero, nunca vimos mais nem melhor.

A' *gloria* levam elles d'aqui ha pouco a banca do estado, e pouco viverá quem o não vir.

Mas como ha arrojo para tanto, como ha coragem para pretender enganar assim o paiz sobre a sorte que o aguarda, é que é verdadeiramente admiravel.

Os fornecedores queixam-se cada vez mais de maiores calotes e não ha meio de apanharem o seu dinheiro. Para as diversas repartições de obras publicas não ha já quem forneça o valor de um real. No entretanto, as trombetas governamentaes lá vão dando aos quatro ventos da publicidade a grande nova de que isto vae n'um sino... mas n'um sino para o abysmo.

MAIS IMPOSTOS EM DICTADURA

E' um nunca acabar. Por isso o nosso esclarecido collega, o *Commercio de Portugal*, escreve o seguinte artigo:

Os illustres chefes d'esta formosa kabilla á beira-mar plantada, fazem-nos lembrar os alcoolicos, que quanto mais bebem mais sêde teem. Assim os dictadores emeritos quanto mais illegalidades praticam mais anceiam por novas investidas á Constituição e, tendo entrado na dictadura, não querem sahir d'ella, por mais grave que seja a situação do paiz, por maiores que sejam as responsabilidades que estão assumindo. D'ahi vem que, pela segunda vez, em dois annos, é ordenada a cobrança dos impostos por um simples decreto e por uma auctorisação dada por quem não tem poderes para tanto, consignando-se, com supremo escarneo e provocador ludibrio, que o producto d'essa cobrança deve ser applicado ás despezas legaes do Estado, como se alguma cousa legal ainda houvesse n'esta terra! Como cumulo de zombaria, diz-se que se decreta aquella cobrança *para ter força de lei*, quando essa força só provem de uma auctorisação ou de uma sancção *post facta*, votadas pelo parlamento, visto que as leis só d'alli pódem sahir.

On a changé tout celá, e á anarchia nos actos do governo não póde deixar de corresponder a impropriedade dos termos nos documentos officiaes.

Quando se começa por sophismar o systhema politico da nação é natural que se sophisme tudo o mais e que se vá n'esse caminho até ao momento de não serem precisos nem mais subterfugios nem mais estratagemas, por estar o terreno preparado para a replantação do velho regimen, que tem de bom não precisar de disfarces, nem exigir hypocrisias.

Até lá, *siga la ditadura* e vamos continuando a pagar impostos, que as côrtes não votaram, para o governo satisfazer aos encargos geraes, que comprehendem 525:000$000 réis para a dotação da familia real; mais réis 83:623$995 para as côrtes, que não existem; mais 4.856:754$486 réis, para juros e amortisação a cargo do thesouro; e mais 1.472:341$455 réis para encargos diversos e classes inactivas.

E não fica por aqui, porque ha mais 51:600$000 réis para a junta do credito publico; e 12.893:202$502 rs. para a divida publica consolidada; e 2.935:908$729 réis para a divida publica amortisavel.... em fim, réis 25.966:864$195, como despeza extraordinaria, sem fallarmos na despeza ordinaria na importancia de réis 34:429$025. E' certo que as camaras não votaram nada d'isto, que não é tudo, porque ha ainda mais e muito mais, e o que as camaras não votam não é lei, mas o governo é que manda que o seu decreto tenha força de lei sem ser lei, e como os tribunaes sabios e independentes estão com o governo, é bufar, mas pagando sempre!

A isto chegámos! Descemos até aqui! Estamos reduzidos a um povo subserviente e cobarde, imbecil e relaxado que o que quer é que o divirtam ainda que tenha de pagar com a pelle o preço dos divertimentos que o deleitam! Porque convem não esquecer, que á sombra de muita despeza que vem mencionada nos documentos officiaes, paga-se muita outra que alli não apparece, que se faz ás escondidas, mas que sahe do bolso do contribuinte.

E elle sabe-o e paga sempre, e paga para as reformas militares escandalosas e para as aposentações civis e para as festas e bambochatas e para toda a especie de desperdicio e de esbanjamento! E deante d'esta docilidade servil, o governo vae fazendo o seu caminho, passo a passo, todos os dias, a todos os momentos, até que lhe possa lançar de vez a albarda e montal-o!

Será preciso que a abjecção do paiz chegue a este ponto, para que elle, emfim, se insurja contra a sua propria ignominia?!

Se é, só pedimos a Deus, que apresse esse momento, porque quanto mais depressa chegar aquella ultima prova, tanto melhor para todos!

EVORA E SANTO ANTONIO

Santo Antonio teve sempre na egreja do Recolhimento do Calvario, a sua festa, ainda que modesta, propria de uma casa pobre e que vive do amor de Deus: missa cantada, com exposição e sermão algumas vezes. Este anno, porém, foi além do costume, não passando desapercebido o 7.º centenario do seu nascimento. Teve festa solemne com sermão, precedida d'um triduo, sendo as cantorias executadas com mestria pelas recolhidas.

Armou se na egreja o paço da prédica de Santo Antonio aos peixes, que foi o encanto de toda a gente, distribuindo-se uma estampa, representando tal milagre.

A festa foi coroada com um almoço, dado por generosos bemfeitores ás creanças que frequentam a escola d'aquella casa de caridade e educação.

Não foram cultos pomposos e brilhantes, dignos, é verdade, da Magestade Divina, e do heroe a quem eram dirigidos; foram sim humildes, mas sinceros, e partiram de corações agradecidos. Agora Santo Antonio se lembre de quem se lembrou d'elle. A.

CARTA DE LISBOA

5 DE JULHO DE 1895.

Acabaram de todo as festas, e por isso a cidade retomou o seu bulicio habitual, ou antes está mais pacata, pois começa a debandada para o campo. A familia real já retirou para Cintra; o ministro do reino foi descançar as fadigas para as Caldas da Rainha, e o das obras publicas partiu para Cascaes, e por isso a politica está em férias, apezar de correrem varios boatos de crise ministerial! Mas nada, o ministerio está a ferros e não ha difficuldades que o abalem... até ver.

— Falla-se muito nos circulos da palestra n'uma pendencia entre um notavel advogado, conhecido democrata, e um façanhudo official da guarda municipal, que esbofeteou um filho d'aquelle, que é alumno da escola do exercito. O advogado, que é fogoso, tosou acre mas severamente o militar pela sua *façanha*, mas o valente não quer responder pelo facto... As actas da pendencia, que ainda não teve solução, são muito lidas e commentadas.

— Houve ahi uma festa luzida na *maçonaria* portugueza, sendo elevado á chefatura o sr. conselheiro Bernardino Machado, que pronunciou um brilhante discurso. Não percebo nada d'isso, mas noto que os *maçons* andam radiantes com a acquisição do novo chefe, que é um excellente cavalheiro e um politico de largo futuro.

— Appareceu na folha official uma enorme massada, que se denomina relatorio de fazenda, e que vem junto ao orçamento! E' com taes acepipes financeiros, que o illustre ministro da fazenda pretende illudir o estomago do contribuinte, apresentando-lhe um quadro todo de prosperidades para... o thesouro, que está menos de exausto...

— A Senhora Condessa de Penha Longa, a Mãe dos pobres, como com muita justiça lhe chama o povo do Couto de Cucujães e povoações proximas, está actualmente em Lisboa, onde é justamente considerada.

— Seguiu hoje para ahi o nosso distincto amigo e collaborador d'esse jornal, o sr. Marques Gomes, que vae concluir o original do catalogo da exposição da arte sacra ornamental.

— O caso da prisão dos anarchistas, que já foram para juizo, tambem tem dado muito que fallar; sendo necessario que a policia trate de vigiar muito de perto os taes propagandistas da terrivel seita da anarchia. O jornal já foi mandado supprimir, e não se devem consentir outras manifestações a tão desorientados espiritos... Haja liberdade sim, mas nada de licença...

— Muitos portuguezes que tinham ido para o Brazil, enganados na esperança de lucros fabulosos, voltam á patria, desenganados de que lhe affirmaram falsidades, arruinados de meios e de saude. Os ultimos paquetes teem trazido muitos compatriotas nossos n'estas condições. Bom era que o desengano chegasse a todos os pontos do paiz, e n'este sentido muito bom serviço podiam fazer os parochos, se se resolvessem a cumprir n'esta parte o seu dever.

— As duas crianças da Gafanha que d'ahi vieram ante-hontem, filhas do lavrador Manuel Melro, deram entrada no instituto logo que chegaram e estão sendo tratadas com o maximo cuidado pelo illustre director o habilissimo bacteorologico, sr. José Evaristo de Moraes Sarmento. O ferimento da mais velha é de pouca importancia, e a mais nova não foi sugeita a tratamento, pois que nem ferimento tem. O pae acompanhou-as para aqui e retira com ellas no dia 17 ou 18, indo inteiramente curada a que se apresentou com ferimento. A familia pode, pois, estar descançada, que a pequena ferida vae completamente curada, e a outra nada teve, felizmente.

— A commissão de resistencia dos manipuladores de pão voltou hoje novamente ao governo civil, como lhe fôra indicado pelo sr. juiz Veiga. Este cavalheiro, que promettera dar-lhes hoje uma resposta definitiva, declarou que pelo que dizia respeito ao alvará nada podia responder de definitivo, e que emquanto ao peso do pão promettia entender-se com a camara municipal, afim de serem obrigados os patrões a fornecerem o pão com o peso marcado nas posturas. A commissão retirou desgostosa com a resposta do sr. juiz Veiga, o qual lhes tinha affirmado que havia de resolver a questão dos alvarás d'accordo com o sr. ministro do reino. O sr. Veiga mandou voltar a commissão d'aqui a alguns dias.

— Foram approvados os lanços offerecidos pelos direitos de portagem das pontes: D. Luiz, do Porto, por Gaspar Lucas de Miranda, no valor de 87 contos por tres annos; de réis 4:501$000 por Joaquim Pereira Mendes, pela ponte da Travagem em egual periodo; de 1:551$000 réis em globo offerecidos por um anno por Manuel Ferreira da Silva Prata pelas pontes de Arnoso, Barradas, Brito, Celorios e Neiva. O lanço offerecido pela ponte da Portella não foi acceite, continuando por isso na administração da fazenda.

— Houve hontem assignatura régia. O sr. ministro do reino deu a pasta dos seus diplomas ao sr. presidente do conselho.

Entre os decretos que foram á assignatura régia, pelo ministerio da justiça, ha os seguintes: Transferindo a seu pedido o juiz de direito da comarca de Mirandella para a de Cantanhede; promovendo o juiz de direito de Bragança a juiz da Relação dos Açores; e transferindo para aquella comarca o sr. dr. Peres Ramires, juiz em Cantanhede.

— Esta manhã foi conduzido em maca ao hospital de S. José um homem de cerca de 30 annos de edade, trabalhador, que segundo as declarações prestadas pelo soldado da guarda municipal que o acompanhava, fôra ferido ao passar hoje no Poço do Bispo, por uns trabalhadores que lhe atiraram com uma pedra á cabeça, resultando-lhe um grande ferimento e uma congestão que o prostrou. O trabalhador chegou ao hospital ás 9 horas da manhã, e no banco prestaram-lhe todos os soccorros medicos; mas uma hora depois de entrar na enfermaria de Santo Amaro, fallecia. Já está preso um trabalhador, mas consta que este não tem culpa na aggressão.

— Hontem, anniversario da grande republica norte-americana, houve festa a bordo do *St Mary's*, que está fundeado no Tejo. Um grupo de marinheiros americanos que á tarde veio a terra, fez uma enthusiastica manifestação perante o consulado do seu paiz.

— A kermesse realisada em Valença a favor da Cruz Vermelha, rendeu já 9:90$000 réis, esperando-se que o producto total ascenda a réis 1:200$000, depois de arrematados os premios que restam ainda.

Y.

NOTICIARIO

Anniversario. — Como dissémos, passou no sabbado o anniversario do sr. marquez da Graciosa. O distincto titular deu um jantar no seu palacio a que assistiram os srs.: condes da Borralha e da Foz d'Arouce, drs. José Paulo Cancella, Francisco Cancella, Eduardo Caldeira, Francisco Furtado, José de Sampaio, Adriano Cancella, Jayme Ribeiro, Antonio Vieira, José Lebre, Guilhermino de Barros Junior e Manuel de Mello, Antonio Calheiros, Augusto Breda de Mello, Francisco Lebre, prior de Sangalhos, padre Antonio Alves de Mariz, Adriano d'Almeida e Miguel Seabra.

Dr. Castro Mattoso. —Chegou hontem de manhã á sua casa da Oliveirinha, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso illustre amigo e deputado da nação, sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso.

Dr. Barbosa de Magalhães.—Veio hontem a Aveiro com sua ex.ma esposa e filhos, de regresso de Luzo, onde passaram o dia de quinta-feira, o nosso bom amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães. Suas ex.as partiram hontem mesmo para Coimbra, de onde deverão regressar hoje á sua casa de Lisboa.

A'quella formosa estação thermal, acompanharam d'aqui suas ex.as os nossos amigos, srs. dr. Pereira da Cruz, dr. Paulo d'Almeida, Firmino de Vilhena e suas familias.

Notas da carteira.— Regressou da capital, o nosso bom amigo e collega, sr. Marques Gomes.

— A esposa do sr. Alvaro Dias, considerado professor de Espinho, acaba de dar alli á luz uma robusta creança do sexo masculino, de que vão ser padrinhos o sr. commendador Joaquim Pereira Fula e sua ex.ma esposa.

— Chegou ante-hontem ao Bussaco, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos, o nosso amigo e illustre deputado da nação, sr. Francisco d'Almeida e Brito.

— Regressou a Coimbra, o nosso amigo, sr. Paulo Ferreira d'Almeida, distincto quintanista de direito.

— Tem estado de cama, com um incommodo de garganta, o nosso amigo, sr. dr. Antonio de Mello.

— Está tambem de cama o sr. dr. Antonio Joaquim de Freitas, clinico municipal d'Oliveira d'Azemeis.

— Regressou já das caldas de S. Pedro do Sul a Oliveira d'Azemeis, o sr. Joaquim Cesar Soares de Pinho, que havia ido fazer uso das aguas d'aquella instancia.

— Partiu para Luzo, com sua ex.ma esposa, o sr. dr. Amador Vallente.

Actos.—Fez acto do segundo anno de mathematica e chimica organica, 2.ª cadeira, em Coimbra, ficando plenamente approvado, o sr. Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo, intelligente filho do nosso respeitavel amigo e antigo deputado da nação, sr. Francisco Barbosa Sotto-Maior.

— O nosso patricio, sr. Joaquim Simões Peixinho, tambem fez acto do terceiro anno juridico, em Coimbra, ficando plenamente approvado.

Os nossos sinceros parabens.

Exame. — Ficou plenamente approvado no exame de phisica, e distincto em latim e mathematica, o sr. Edmundo de Mello, filho predilecto do nosso sympathico amigo, sr. dr. José Tavares da Silva Rebello, dignissimo cirurgião-mór do exercito. As nossas felicitações.

Cavallaria 10. — Sahiu ha dias uma força com destino a Vagos, para coadjuvar as auctoridades judiciaes, que foram á Gafanha despejar muitos moradores, que tiveram de abandonar o lar, e recolherem com suas familias aos pinhaes! O serviço fez-se em ordem, e a força voltou logo para esta cidade.

Sport.—Como dissémos, uma turma de socios do *Gymnasio Aveirense*, em numero de 18, foi em passeio de bicycleta a Luzo, na quinta-feira ultima, partindo d'aqui por Agueda, ás 2 horas da manhã, e chegando alli ás 7. No caminho partiu a machina ao sr. Lourenço Osorio, que continuou ainda assim a marcha. Depois de almoço retiraram de novo para Aveiro.

Asylo Escola Districtal.—Vão hoje para Anadia, armados e equipados, com a sua excellente fanfarra, os alumnos da secção *Barbosa de Magalhães do Asylo Escola Districtal*, de Aveiro.

Corpo de Deus.—Tem logar ámanhã, na freguezia d'Esgueira, a costumada e pomposa festividade do Corpo de Deus, havendo de manhã missa e sermão, e de tarde vistosa procissão. D'esta cidade vae sempre alli muita gente, pois as festas são feitas com muito luzimento.

Récitas. — Vamos ahi ter dois soberbos espectaculos dramaticos no nosso theatro, representando a excellente companhia do theatro do Principe Real de Lisboa, hoje e ámanhã, os seguintes dramas: *O Voluntario de Cuba*, e a comedia *Uma peça*; e o *Pescador de Baleias*. Vem na *troupe* o festejado actor Ernesto Valle.

Brilhante tourada.— A'manhã realisa-se na praça do campo de S. João do Rocio uma corrida de touros, que promette ser brilhantissima, attendendo aos esforços que empregam os emprezarios, pois contrataram bom gado, apresentam o festejado e já nosso conhecido cavalleiro, Adelino Raposo, e o velho e nunca assaz fallado Sancho, tão querido do publico aveirense, que dará a alternativa ao nosso patricio, o laureado Antonio da Costa, e outros artistas de nome nos fastos da tauromachia. Tambem trabalha um valente grupo de homens de forcado. Assiste a phylarmonica *Amizade*, que executará o seu lindo repertorio. Os preços são muito convidativos, e por isso é de esperar uma grande enchente.

Bella serenata.—N'uma das ultimas noites, que, por signal, estava formosissima, andaram passeiando na ria, n'uma canôa, algumas senhoras, duas das quaes são gentilissimas amadoras de musica, e por isso andaram tocando bandolim e violão com o gosto e mestria que as distingue. Muitas pessoas estiveram disfructando tão poetica serenata!

Eleição da Santa Casa. — No dia 2 devia verificar-se a eleição da nova mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em cumprimento do seu estatuto, mas como não comparecesse o numero sufficiente de irmãos para esse effeito, ficou o acto addiado para o dia 9, em que se fará com quaesquer irmãos, que compareçam. Segundo nos informam, ha lucta, apparecendo duas listas.

Desastre.—Marchava hontem em bicyclete, do Porto para a terra da sua naturalidade, que é Bragança, um individuo que exerce a profissão de madeireiro. Descendo uma ingreme ladeira de Villa Nova de Gaya, não poude suster a machina, que vinha em grande velocidade, e n'um ponto em que a passagem se tornava não só difficil mas ate perigosa, a machina resvala, o pobre homem salta-lhe pela frente, e cáe tão desastradamente, que abre uma rutura na uretra. Não desanima, e, até Valladares, continua marchando. Ahi, porém, a hymorragia sobrevem-lhe violentamente, e o homem sente-se desfallecer. Consegue vir até aqui, no comboyo das 5 da tarde, e procura um medico que lhe presta os primeiros soccorros. No comboyo das 9 da noute segue então para a sua terra, mas o seu estado é tão grave que só providencialmente poderá escapar.

Os sellos antoninos. —Foi um fiasco em toda a linha. Em Coimbra a venda dos sellos antoninos orçou por 1:250$000 reis. Uma enormidade, como se vê.

Donativo importante.—O capitalista sr. João Augusto Pereira Pinto, residente no Porto, fez doação ao hospital da misericordia de Oliveira de Azemeis, que acaba de ser inaugurado, de 10 contos em inscripções e 20 contos em apolices do Brazil, com a condição de serem tratados permanentemente no mesmo hospital tres doentes pobres da freguezia de Castellões, do concelho de Cambra.

O padre Casimiro. — Falleceu em Felgueiras o padre Casimiro José Vieira, miguelista *enragé*, que em 1847 foi nomeado por D. Miguel I seu logar-tenente e commandante de todas as forças do norte do Minho, com as honras de general de brigada. Camillo Castello Branco occupa-se muito d'esta notavel personalidade no seu livro *Maria da Fonte*. Durante a revolução d'este nome o padre Casimiro salientou-se muito. Publicou depois um livro em que trata d'aquelle movimento popular. O padre Casimiro contava 78 annos. O povo cognominára-o defensor das 5 chagas.

O Choupal.—Está-se procedendo a alguns trabalhos de embellesamento na matta do Choupal, taes como reconstrucções de pontes e abertura de novas ruas. Estes serviços eram de necessidade, e depois de concluidos devem aformosear mais o local que é o passeio favorito d'uma grande parte de habitantes de Coimbra.

Uma mulher estrangulada.—Dizem de Pinhel que foi assassinada, por estrangulação, uma septuagenaria de nome Maria do Nascimento, moradora em Ervedoza, povoação d'aquella comarca. O crime ainda se acha envolvido n'um véu de mysterio. Entretanto, a voz publica assevera que o assassino não foi outro senão um tal Antonio Francisco, da mesma povoação, que detestava a mulhersinha por julgal-a feiticeira e attribuir-lhe a culpa de todos os infortunios que o perseguiam. A auctoridade local investiga, mas não consta ainda que tivesse sido preso o criminoso.

Um desafio: dois mortos.—Nos arredores de Ternel, foram encontrados dois homens mortos proximo do rio Guadalnoiar. Avisada a policia, procedeu-se á identificação, resultando que aquelles eram Pustochio Soriano e Mariano Ortez. O primeiro tinha um grande ferimento no peito e o segundo varios no hombro e nas costas, todos mortaes. Parece que se desafiaram, porque um d'elles conservava uma navalha na mão e o outro tinha proximo um punhal. Julga-se que luctaram até que, feridos de morte, não poderam continuar.

Lobos.—Um rapaz de Marvão, matou ante-hontem proximo á quella villa, no sitio do Pereiro, dois lobos á paulada. Consta que n'aquelle local ainda existem muitos d'estes animaes, que estão causando grandes prejuizos aos lavradores do concelho.

Escolas.—No ministerio do reino está aberto concurso para o provimento de escolas de instrucção primaria nos districtos de Ponta Delgada e Angra do Heroismo.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Antonio Joaquim Leite Barriga, apresentado na egreja de Santo André de Villa Nume, concelho de Cabeceiras de Basto, diocese de Braga.

Paulo de Carvalho Rodrigues de Oliveira Peixoto, apresentado na egreja parochial de S. Martinho d'Alvendre, concelho e diocese da Guarda.

Theodoro de Sousa Rego, provido na serventia da thesouraria da confraria do Santissimo na egreja do Espirito Santo de Aldegallega do Ribatejo, diocese de Lisboa.

Despachos de justiça. —O *Diario* publicará hoje os seguintes despachos de justiça.

Francisco Augusto de Freitas, juiz da Relação dos Açores, collocado no quadro da magistratura judicial.

José Maria Pinto Ribeiro, juiz de 1.ª classe em Bragança, promovido á segunda instancia e nomeado para os Açores.

José Peres Ramires, servindo em Cantanhede pro novido á 1.ª classe e nomeado para Bragança.

Luiz Carlos Faria Vasconcellos, juiz de 2.ª classe promovido á primeira e collocado no Fundão.

Antonio Honorato Marques Perdigão, juiz em Mirandella, transferido para Cantanhede.

Jeronymo do Couto e Sousa, juiz de 3.ª classe em Fronteira, promovido a 2.ª classe e collocado no Francoso.

Francisco Maria Lopes de Almeida Ferreira, juiz de 3.ª classe em Grandola, idem, e collocado em Mirandella.

João Paiva, juiz em Villa Viçosa, transferido para Grandola.

José Justino Dias, juiz em S. Vicente, transferido para aquelle logar.

Francisco Bernardino Almeida Marujão, contador em S. Pedro do Sul, transferido para Villa Viçosa.

Antonio Rodrigues, contador em Villa Viçosa, transferido para S. Pedro do Sul.

Despachos de marinha.—Effectuaram-se os seguintes:

Reformado no posto de vice-almirante, o contra-almirante hydrographo Antonio Maria dos Reis.

Nomeado commandante do vapor *Neves Ferreira*, o sr. 1.º tenente Francisco Diogo de Sá.

Por decreto de 4 de junho de 1895:

Reformado no posto de contra almirante, por ter sido julgado incapaz do serviço activo, o capitão de mar e guerra João Carlos Adrião.

Exonerado de director dos serviços fabris o contra-almirante reformado João Carlos Adrião.

Transferido do cargo de chefe dos depositos de marinha para director dos serviços fabris do arsenal, o capitão de mar e guerra Carlos Maria da Silva Costa.

Nomeado chefe dos depositos do material da marinha o capitão da fragata Francisco de Paula Teves.

Nomeado chefe do departamento maritimo de Oeste o contra almirante reformado João Carlos Adrião.

Promovido a capitão de mar e guerra o capitão de fragata conselheiro Augusto de Castilho.

Concedida a medalha de cobre de assiduidade de serviço no ultramar ao cabo de marinheiros da 5.ª companhia Dario José Machado.

RELATORIO DE FAZENDA

O *Diario do Governo* publicou o relatorio da fazenda e o decreto dictatorial auctorisando o governo á cobrança dos impostos e demais receitas publicas correspondentes ao anno civil de 1895 e exercicio de 1895-1896 e á applicação do seu producto ás despezas legaes do estado no mesmo exercicio, segundo o disposto no decreto de 31 de janeiro de 1895 e demais prescripções legislativas vigentes.

O documento é extensissimo e d'ahi a impossibilidade de o reproduzirmos na integra. Por isso, querendo dar d'elle uma idéa aos nossos leitores, temos que fazel-o com extractos. Vamos, pois, a elles:

A SITUAÇÃO ECONOMICA

Começa o relatorio por historiar os acontecimentos politicos que levaram á dissolução da camara dos deputados, originando a necessidade de se propôr a prorogação do orçamento, que, apresentado em outubro ás côrtes, foi depois mandado executar por decreto de 31 de janeiro ultimo até ulterior resolução parlamentar.

A situação do thesouro, no dizer do governo, é mais desopprimida e são mais desaggravadas as condições economicas do paiz.

«Ninguem póde contestar que encontrámos uma situação enredada de embaraços, bem difficeis de superar. Quem do presente relancear os olhos para um passado não remoto, dirá com verdade que foi grande e nobre, é certo, a resignação do paiz ante os sacrificios que doloroso, embora necessario, se tornou impôr-lhe; mas que perseverante tem sido tambem a acção restauradora da sua economia interna, penhor o mais seguro do nosso credito no extrangeiro. Vae passando a crise que nos assaltou; do embate que houvemos de sustentar ficaram-nos ainda valiosos elementos de prosperidade vindoura, aproveital-os é tudo. Isto, não o pregeámos com palavras vãs; demonstra-se e affirma-se com resultados já colhidos, que constam de documentos irrecusaveis e precisos.»

EXERCICIO DE 1893-94

Diz o relatorio:

«Fechou-se, sem *deficit*, o exercicio do ultimo anno economico. Entre as receitas e as despezas previstas e auctorisadas nas leis annuaes respectivas, e descriptas nos precisos termos ordenados para a contabilidade publica, a differença representa um saldo a favor do thesouro. E' um facto unico na longa serie de annos da nossa administração financeira. Escusado é, por isso, esclarecer-lhe a importancia e o alcance; evidencia-se por si.»

O saldo accusado pelas contas apuradas é de 2:100$955 réis.

N'um quadro comparativo do movimento das contas do thesouro nos ultimos 15 annos mostra-se como durante este periodo a receita subiu de réis 23.898:686$717 a 45.844:479$694 réis, quasi o dobro; a despeza augmentou de 34.045:264$820 a 45.842:378$739 réis, menos de 35 por cento.

Em toda a serie é o anno de 1893-94 o de maior receita; é o de menor despeza, a partir de 1889-90.

O governo repelle a insinuação feita n'um relatorio enviado para o extrangeiro e a que em tempo nos referimos, de que não eram de inteira fé as contas dos nossos exercicios.

GERENCIA DE 1894 95—A MANUTENÇÃO DO NOSSO DOMINIO ULTRAMARINO

Depois de estabelecer o animador confronto das receitas e despezas em periodos eguaes dos ultimos 7 annos, e de mostrar a progressão das primeiras, que se accentuou consideravelmente no exercicio ultimo, o governo allude ao que nos está custando a manutenção do nosso dominio em Africa, especialmente na oriental.

«Até 31 de maio, montavam a réis 854:425$609 os desembolsos effectuados com as expedições a Lourenço Marques, como se vê do documento n.° 4; em mais se deve, porém, calcular o que ainda teremos de gastar. No presente é sem duvida um sacrificio pesado; em relação ao futuro, o caracter d'esta despeza é, porém, o de um adiantamento necessario e productivo.»

DIVIDA FLUCTUANTE

Chega o relatorio n'este ponto á conclusão seguinte:

«Assim, pois, fazendo-se de tudo um rigoroso balanço; encontrando-se na divida fluctuante, que os balancetes descrevem, as existencias em ser, nos cofres publicos e em deposito da junta; addicionando-se o que o thesouro recebeu de emprestimos ou de venda de titulos; e abatendo o que se desembolsou por adiantamentos a liquidar e por diversos creditos extraordinarios que teem conta em separado; conclue-se em absoluta evidencia, que tendo em 1891 a 1892, saido para despezas do estado 14.304:335$071 a mais da importancia dos rendimentos proprios que entraram a 7.158:509$756 réis se restringiu, em 1892 a 1893, o desequilibrio entre as receitas e as despezas, descendo a 1.082:226$408 réis em 1893 a 1894, e a 158:296$788 réis em 31 de maio de 1895.»

VARIOS ADIANTAMENTOS

Pelo que toca a adiantamentos feitos a bancos e companhias e á camara municipal de Lisboa, indica como foram liquidados o pagamento feito no 2.° semestre de 1891 em conta do passivo da administração geral dos tabacos, os adiantamentos á companhia real dos caminhos de ferro, á de Ambaca, aos bancos Lusitano e do Povo e syndicato de Salamanca.

AUGMENTO DAS RECEITAS

O relatorio consigna o augmento até 31 de março no producto dos impostos directos, no sello e registo e nas receitas aduaneiras. Estas ultimas, que haviam baixado, por virtude da crise até 1892-93, teem augmentado desde então:

«A receita geral, até ao fim de abril, que em 1890 a 1891 fôra de 12.391:177$088 réis e descera a réis 10.528:329$979 em 1891-92 e ainda a 9.729:088$414 réis em 1892-93, subiu em 1893-94 a 11.098:162$037 e no corrente anno a 11.253:969$374 réis. O imposto do consumo, que successivamente diminuira até ao anno passado, elevou-se já nos primeiros dez mezes d'este anno, em mais réis 37:830$394. E os boletins de maio a junho mostram que os rendimentos se manteem em progressivo augmento».

Tambem houve excedente de receita proveniente do alcool, excedente que se encontra nos direitos de importação. Ainda o relatorio demonstra o proveito que para o thesouro adveiu da adjudicação do exclusivo dos phosphoros.

A SITUAÇÃO DO THEZOURO

Começa esta parte do relatorio por accentuar as vantagens do contrato celebrado com o banco de Portugal em 9 de fevereiro, referindo-se ao facto de se desprender da consignação a emissão complementar de 9.000:000$ em obrigações dos tabacos, consignada como penhor ao mesmo banco «tão perfeita e completamente como se já estivesse realizada e as obrigações existissem em ser, sem que por isso ninguem reclamasse, tão evidente se reconheceu o direito de a effectuar».

REFUTAÇÃO D'UM RELATORIO

Occupando-se em rebater o relatorio enviado para o extrangeiro e a que acima nos referimos, desfaz a asserção n'elle contida de que Lisboa está *na posição d'uma cidade sitiada*.

Recorre para isso ao imposto de consumo, e ás estatisticas comprovativas do augmento da população, lembrando os serviços prestados pelas cozinhas economicas e soccorros de outra natureza.

BALANÇO DO COMMERCIO

O relatorio faz sentir a melhoria havida no balanço do commercio, comparando os movimentos de importação e exportação:

«O commercio de reexportação desenvolveu-se; sobremaneira grato nos é registal-o. Ao passo que a das mercadorias extrangeiras decresceu de réis 3.768:351$000, para 3:400:080$000 réis, elevou-se o das nossas provincias ultramarinas de 6.146:088$000 réis, para 7.125:157$000 réis; e um facto que testemunha o manifesto incremento que toma a nossa exploração colonial.

Em conclusão, portanto: contra um movimento total de importação de réis 50.381:000$000, houve em 1893 uma exportação de 35.485:000$000 réis; effectuou-se uma exportação de réis 36:508:000$000, comprehendendo se n'estes numeros a reexportação, baldeação e transito internacional; e note-se que muito mais exactos são os valores dados á importação, cujos direitos constitue a mais importante receita do estado.

Por outro lado, augmentou consideravelmente o movimento da navegação a longo curso e de cabotagem; sendo de 10:324 o numero total de embarcações entradas em 1893, com 7.027:974 toneladas, foi 10:447 com 7.206:708 toneladas em 1894; e especialmente quanto aos vapores que procuram os nossos portos, á ordem do commercio tem successivamente crescido em numero e tonelagem d'um para outro anno. Como gradualmente se desenvolve tambem o movimento de exploração das linhas ferreas do estado, como se vê do documento n.° 28.»

CONCLUSÕES

A summula do documento encontra-se nos periodos seguintes com que conclue o relatorio:

«Senhor! Fielmente adstrictos á verdade, temos procurado expôr a vossa magestade e ao paiz os factos mais importantes que recentemente tem occorrido na administração financeira, e bem assim os que mais accentuadamente caracterisam a nossa acção economica. Não pode, em presença d'elles, negar-se que, no commercio como na industria e na agricultura, é crescente o movimento vivificador das nossas forças productivas. Tão pouco se pode negar que, devido aos sacrificios de muitos e aos esforços de todos, mais desafogada é a situação do thesouro, e com a estabilidade e a melhoria dos seus recursos, gradualmente se retempera e avigora o credito da nação. As receitas crescem, com irrecusavel tendencia para maior elevação; se no regramento das despezas nos mantivermos, por muito que isso custe, nos strictos limites d'uma administração parcimoniosa, teremos reaberto o futuro á segurança da actividade de quem trabalha e produz. Com fundada esperança podemos já hoje caminhar para elle; o passado foi, em muito, lição proveitosa, embora cruel. Que melhorámos, é certo; todavia, como na convalescença d'uma enfermidade perigosa, de melindre é ainda a conjunctura, para nos abalançarmos a commettimentos que vão além do que os nossos proprios meios comportam. Comnosco precisamos de contar, para o que houvermos de ganhar e adquirir, sem abuso impensado de liberalidades alheias que mais tarde se impõem e opprimem, quando chega o seu balanço e ajuste. A experiencia d'estes ultimos annos bem claro evidencia o que nos cumpre fazer, moldar todos os nossos actos pelos dictames d'uma avisada prudencia, é condição essencial para realisarmos sem dolorosos trabalhos, as aspirações de progresso que nos impulsam e animam».

A GRÈVE DAS VIRGENS

Sob esta epigraphe, o *Diario Popular*, de segunda-feira, escreve:

(REVISTA DA SEMANA)

Tudo o que por causa das festas antoninas tem acontecido em Lisboa, a questão da barraca no Terreiro do Paço, o caso do panno no arco da rua Augusta, o cortejo dos flamengos, o sr. Barnay a cavallo, os apupos de sexta-feira á noite, tudo isto, que em verdade seria capaz de galvanisar ainda a musa satyrica de Antonio Diniz, não foi absolutamente nada em relação com a enorme baralha que tem agitado os espiritos na gloriosa mansão dos justos. E' preciso que haja sido gravissimo o motivo de uma tal perturbação dos habitos serenos, da vida innocente e casta que se vive nas altas regiões do empyreo. Ha quinze dias que Santo Antonio perdeu o sorriso beatifico proprio das almas de eleição que se avisinham do throno resplendoroso do Creador. Mas desde que em Lisboa se realisou o cortejo allegorico, a amargura de Santo Antonio tem excedido os amplos limites marcados á paciencia de um santo, e tamanho santo como elle foi. O Menino Jesus, justamente resentido com o Thaumaturgo portuguez, que, por muito preoccupado, lhe dispensava menos carinhos, voou de cima do livro para os pés do Todo Poderoso, lastimando-se em mimosas caramunhas do abandono a que não estava costumado e em que de repente se encontrou.

S. João e S. Pedro, que, por serem santos do mesmo mez, nunca deixaram de temer a concorrencia de Santo Antonio, mostravam-se muito irritados contra o collega que tinha sido causa indirecta de tamanho reboliço no céu. S. Francisco, por solidariedade do habito, tomou o partido de Santo Antonio. Ao anoitecer voltou a casa, subiu ao quarto de Anna, e encontrou-o completamente abandonado. Decidiu-se então a fallar a Magdalena. Era precisamente a hora em que Paulo e Alexandrina, depois de regressarem do seu passeio, entravam na casa de Lourença. As orphãs ceiam em redor da mesa. Magdalena fallava com André ácerca do perdão que concedera a Moran, quando appareceu Anacleto.

— Santas e boas noites, disse elle.

— Graças a Deus que appareceu, sr. Anacleto! exclamou Magdalena. A sua auzencia e a de Anna tem-me dado muito cuidado todo o dia.

— Hontem á noite acompanhei-a ao hospital; deixei-a alli, auzentei-me, em vez de esperar como de outras vezes, e quando regressei já tinha partido. Voltei a casa, porque julgava encontral-a no seu quarto; bati á porta, abri-a, vendo que ninguem me respondia, e não a encontrei. Que desesperação eu senti! Depois ri-me do meu sobresalto, porque julguei ter sido victima de uma offuscação momentanea, filha da amisade que ella me inspira, e corri a vêr se a lobrigava atravez da grade d'esta casa. Tambem não estava aqui. Retirei-me para a portaria, fechei uma hora mais tarde, e passei a noite sem dormir, esperando que amanhecesse para continuar as minhas pesquisas. Não me atrevendo a participar á senhora o meu desgosto, guardei silencio, coisa rara em mim, porque, segundo dizem, fallo pelos cotovellos, e fui só ao hospital, a casa de *madama* Henriqueta, a toda a parte.

— Anna de certo já regressou; a causa da sua desapparição proveio sem duvida da enfermidade de Cabrerizo.

— Não, minha senhora, não, replicou o porteiro inclinando a fronte com verdadeira tristeza.

— Que diz! exclamou Magdalena cheia de cuidado.

— Não appareceu? perguntou André, alterando-se.

E ambos se interrogaram ao mesmo tempo com olhar intenso e eloquente.

— Pobre Anna! disse Paulo.

— E bem pobre! balbuciou o porteiro enxugando duas lagrimas. Eu não sei o que succedeu...

— Realmente é um caso bem singular, disse André.

— Chegaria até Anna o odio dos nossos implacaveis inimigos?

— Não creio, minha senhora. Anna, como todas as raparigas que já tiveram um periodo tempestuoso, está exposta á seducção e aos ardis; mas, visto não ser Torrelamar o causador da sua auzencia, pois assim m'o affirmou Martinho, e Martinho não podia ter empenho algum em enganar-me, creio que devemos dirigir as nossas investigações para outro ponto. Ninguem como a policia póde ajudar-nos a averiguar o seu destino; comtudo, parece-me que antes deveriamos ir nós procural-a.

— E que conseguiremos? objectou o porteiro, Eu tenho-a procurado por toda a parte.

— N'esse caso, submetto-me ao seu desejo.

Magdalena levantou-se para pôr o chapéu, em quanto André procurava o seu, e n'este momento ouviram-se duas pancadas na porta de entrada.

— Pode entrar, disse Angela sem se levantar.

As orphãs, entretidas até então com a conversação e com a costura, levantaram a cabeça e dirigiram curiosos olhares para a porta. Era Mathias Perez, inspector de vigilancia.

— Ah! disse Magdalena sahindo-lhe ao encontro. Chega muito a proposito.

— O que! perguntou Mathias, sabe o que venho noticiar-lhe?

— O que é? perguntou Magdalena.

— Guilherme Moran será posto em liberdade dentro de uma hora.

Paulo estremeceu e fez-se muito pallido. André, que os observava a todos, não deixou de notar a sensação que similhante noticia tinha produzido na alma do seu amigo.

— John Strey? perguntou immediatamente.

— Tambem solto, meu querido André, respondeu o inspector em tom resignado.

— Agradeço-lhe muito a noticia, volveu Magdalena, não só pelo incommodo que teve para me obsequiar, como porque a sua presença e os seus serviços podem ser-nos de muita utilidade n'este instante.

O inspector, que sabia por André o ultimo attentado de Rodolfo e a sua fuga inesperada, disse:

— Vem contar-me alguma nova façanha do filho de Moran?

— Não; mas tenho a dizer-lhe que Anna, a filha de Gervasio Cabrerizo, sahiu hontem á noite de sua casa, acompanhada pelo sr. Anacleto, entrou no hospital, e ainda não appareceu.

Mathias perfilou-se como um recruta, franziu o sobr'ôlho, e entregou-se a uma serie de reflexões, cuja importancia ninguem poude conhecer.

— E não está no hospital? perguntou por fim olhando fixamente para o porteiro.

— Não, senhor, respondeu Anacleto com tristeza.

— E a que outra parte costuma ir a filha de Gervasio?

— A nenhuma, a não ser a casa da modista Henriqueta.

— E tambem não esteve lá?

— Não, senhor.

O inspector mordeu o bigode e permaneceu muito tempo meneando a cabeça, em quanto balbuciava palavras incoherentes, que ninguem comprehendia.

— Minha senhora, disse por fim, essa rapariga não teve relações, segundo me disseram, com Luiz Torrelamar?

— Teve, respondeu André, mas Torrelamar partiu para o estrangeiro.

— Bem sei. Preferiu partir para França a vêr-se desterrado, ou talvez para obedecer a outras coisas.

— O mordomo asseverou-me que elle viaja só.

— E depois de Torrelamar não teve relações tambem com um tal Julião, filho do tio Bruno?

— E' verdade; mas Julião chora hoje arrependido as suas loucuras ao lado de seus paes.

— Apezar d'isso, continuou Mathias dirigindo-se a Magdalena, não acho inutil que a senhora vá visital-o a vêr se directa ou indirectamente podiamos saber alguma coisa. Mas antes d'isto iremos ao hospital, com o fim de averiguar, por meio de Gervasio Cabrerizo, se Anna tinha intenção de dirigir-se a alguma parte que nós não saibamos.

— E' inutil, observou André com voz insegura.

— Porque? perguntaram ao mesmo tempo Paulo e Magdalena.

— Porque, segundo o que me foi possivel saber esta mesma tarde, Gervasio está expirando e não permittem que ninguem o visite.

— Mas sua filha...

— Nem mesmo sua filha, tornou André.

— O' meu Deus! exclamou Magdalena, que delicto commettem alguns seres, ainda depois de arrependidos, para que a expiação os alcance até á sepultura!

Nos labios de André appareceu um sorriso cheio de amargura.

— Experimentemos, disse Mathias, se é possivel chegar ao seu leito.

— Oh! sim! accrescentou Magdalena, vamos experimentar, e recebâmos o seu ultimo suspiro em nome de uma desventurada filha.

E como Magdalena ia acompanhada pelo inspector, Paulo pediu a André que lhe fizesse companhia em quanto sua mãe estava auzente.

(Continua.)

173

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 2.ª PARTE

ARREPENDIMENTO

III

ANACLETO MOSTRA TER BOM CORAÇÃO

Anacleto acendeu a luz, sentou-se n'um banco de pinho, e encostando a cabeça á parede, começou a fazer um cigarro.

— O que não tem duvida alguma, pensava elle, é que eu faço mal em affligir-me, porque a demora de Anna não tem provavelmente outro motivo senão entreter-se um pouco mais em fazer entrega do trabalho; que outra coisa póde ser? Anna é boa rapariga, e não deve ter inimigos. Ella voltará.

Cruzou os braços e esperou por longo tempo o regresso da costureira. Soaram dez horas, onze, meia-noite, e como fôsse a hora designada para fechar a porta, Anacleto deu volta á chave e retirou-se pezaroso. O pobre homem passou a noite sem dormir, esperando sempre que a modista regressasse. Cada rumor o obrigava a levantar a cabeça. Assim amanheceu; e escusado nos parece dizer que Anna não voltou, porque continuava em casa de Sabina. Antes que os habitantes da capital sacudissem a preguiça, e a voz dos vendilhões se confundisse com o ruido das campainhas das burras de leite, o sr. Anacleto abriu a porta, pegou no chapéu, e sahiu, sem pensar sequer na direcção que ia seguir.

Queria procurar Anna; mas onde? como? Perguntou no hospital, foi a casa da modista Henriqueta e em toda a parte o deixaram na mesma incerteza. Depois começou a percorrer as ruas como um louco, sem destino, sem direcção, não pensando senão em encontrar a visinha; o que, como o leitor sabe, era bastante difficil. Onde terminaram as pesquisas começaram os temores, porque Anacleto, pensando logicamente, dizia comsigo:

— Mas vejam lá como o diabo as tece! A desapparição da pobre rapariga não só me causa uma grande dôr, como me traz uma responsabilidade immensa. Toda a gente, incluindo o ex-empregado, que me vê com máus olhos, e o pescador da cana, hão de dizer: «Vossê acompanha todas as noites essa rapariga, volta com ella para casa, portanto, é o unico responsavel perante a justiça.» Já estou a ver o commissario do districto, a accusar-me de raptor de Anna. E ainda que a justiça se não metta commigo, como hei de eu dizer a D. Magdalena o succedido? Não conseguirei mais que augmentar os seus trabalhos e penas. Poderá procural-a melhor do que eu a tenho procurado? Esperarei todo o dia escondido, e se até á noite não apparecer, procurarei o sr. André e contar-lhe-hei tudo. Anacleto, exceptuando as estações que fez em uma ou outra taberna, com o fim de restaurar as forças, não deixou de andar em todo o

---

Este é o meu corpo, isto é, este é o corpo concebido pela virtude do Espirito Santo, este é o corpo formado em um instante, este é o corpo ligado com vinculos, este é corpo açoutado cruamente, este é o corpo levantado n'uma cruz, este é o corpo dessedentado com fel, este é o corpo atravessado com uma lança. Tudo isto que por nós soffreu Jesus deviamos sempre contemplar, como nota S. Bernardo. Contempla, diz, alma fiel, contempla a figura de teu Christo e ver-lhe-has as espaduas flagelladas, o peito atravessado, a cabeça pungida de espinhos, os pés e mãos duramente cravejados. Volve e revolve, accrescenta, todo o corpo do Senhor, da cabeça aos pés, de lado para lado, e acharás por todo elle sangue e dôr.

Eis aqui o pão da Eucharistia.

Temos finalmente o pão da gloria.

E' este pão que refaz, pão que sustenta, pão que nunca falta. D'este pão diz S. Lucas (cap. XIII): Bemaventurado quem comer pão do reino dos ceus. Bem aventurado com effeito pela amenidade da pousada, pela saciedade do amor, pela certeza da beatitude, pela suavidade da visão.

Bem aventurança, segundo Agostinho, é estado perfeito pela congregação de o todo bem. Em verdade todo bem se encontra, porque segundo S. Bernardo, ahi ha o dia sem a noite, o certo sem o incerto, a vida sem a morte. Ahi será alegria sem molestia, tranquillidade sem fadiga, segurança sem temor. Ahi formosura sem senão, fortaleza sem defeito, rectidão sem ruindade. Ahi verdade sem doblez, caridade sem malicia, ventura sem miseria. Guie-nos a tal ventura nosso Salvador, que se dignou d'assumir carne para nos remir padecer morte e triumphar com os mortos. Elle que com o Pae e o Espirito Santo vive e viverá pelos seculos sem fim. Amen.

Fernando de Bulhões (Frei Antonio de Padua)

PELO ESTRANGEIRO

O duque de Orléans. —Dizem de Pariz que o duque de Orléans começou já a andar com a ajuda de muletas. O duque irá em fins de julho para Marienbad, Bohemia, para tomar banhos em umas aguas especiaes, muito recommendadas para as fracturas. A condessa de Pariz tambem se prepara para abandonar a sua residencia de Stowe-House, a fim de ir viver no seu palacio situado no departamento francez de Puy-de-Dome. Passará egualmente algumas temporadas na propriedade de Villamaurique, perto de Sevilha.

A lingua portugueza em França.—Ha uma senhora em Pariz, mademoiselle A. Caron, que emprehendeu, com a coadjuvação de S. M. a rainha D. Amelia, a empreza de divulgar a lingua portugueza em França. Ha dias, na Associação Polytechnica, onde se celebram os cursos gratuitos de mademoiselle A. Caron, realisou-se a distribuição solemne dos premios. O premio de honra, offerecido por S. M. a rainha a senhora D. Amelia, consistia em um soberbo exemplar dos *Lusiadas*, de Camões, com a traducção franceza do conde de Azevedo. Este premio foi entregue ao melhor alumno da aula de portuguez, sr. Netter.

Duque de Hamilton. —Terminou a liquidação da fortuna deixada pelo fallecido duque de Hamilton. E' avultadissima. O finado recebia das suas granjas productos de minas de carvão e aluguer de suas propriedades uma renda de 854:000 libras esterlinas. Mas, o mais extraordinario é que o duque não torou n'esses rendimentos. Durante os ultimos quinze annos de sua vida, contrahiu dividas no valor de 3 milhões, que foram totalmente pagas antes de morrer, com a venda dos thesouros artisticos e dos livros de seu palacio de Hamilton.

A maior parte da fortuna passou a sua filha, approximadamente de 12 annos de edade. O palacio de Hamilton e algumas residencias senhoriaes cabem ao herdeiro do habito sobrinho do finado, que tambem receberá uma somma avultada.

Em perigo.—Na bahia de Kiel, o *yacht* do principe Henrique da Prussia esteve quasi a sossobrar. Vagas enormes cobriam a embarcação, e por momentos julgou-se que não resistiria á tormenta. Um convidado, que ia a bordo, foi arrastado pelas ondas, pedendo ser salvo quasi milagrosamente.

DA CEIA DO SENHOR

(Conclusão.)

Alimentou-o com o pão do entendimento e da vida. A isto se segue logo: E com a agua da sapiencia salutar o dessedentou. Attende que designadamente disse: da sapiencia salutar. Pois ha sabedoria salutar e sabedoria prejudicial, sabedoria dos do mundo, e sabedoria dos do céo. Esta dupla sabedoria distingue S. Gregorio ao fallar d'aquelle passo de Job: «Será escarnecida a simplicidade do justo (Lib. Moral. x. c. 27) quando adverte: A sabedoria d'este mundo enreda de machinações o coração, escurece o sentido das palavras, demonstra falsas as cousas verdadeiras, declara verdadeiras as que o não são. Esta é a prudencia que os moços aprendem, esta a prudencia que ás creanças se insinua. Os que a sabem, enchados de soberba, desprezam os que a ignoram, os que a ignoram offerecem-se em tudo submissos e timidos. Esta ensina aos que a cortejam a procurar as mais subidas honras, a folgar na vaidade da vida temporal, a retribuir com males infligidos, a jámais ceder quando á resistencia sobrem pesses. Como porém fallece a possibilidade da virtude, o que se não póde effectuar pela maldade, pela simulação da paz e da verdade se realisa. Esta é a sabedoria cheia de timidez, cheia de vaidade, cheia de maleza. Por isso diz Santo Agostinho: Os sabios da natureza das cousas são ignorantes de Deus.

Reconhece tambem S. Gregorio uma sabedoria dos do céu, que é a sabedoria digna de louvor, de imitação, de desejo, quando ahi mesmo diz: A sabedoria dos do céu nada ostenta e nada finge; abre o occulto sentido das palavras; ama as cousas verdadeiras, e affasta de si as falsas; faz o bem pelo bem, e mais tolera o mal do que o pratica; a ninguem irroga injuria e julga de proveito padecer affrontas pela verdade. Esta é a sabedoria cheia de caridade, cheia de santidade, digna de ventura eterna. Por isso S. Thiago c. III. 17: A sabedoria que vem do alto é primeiramente pura, depois pacifica, moderada, suasiva; propensa ao bem, cheia de misericordia e de bons fructos, julgando sem parcial accepção. Dessendentou-o com a agua da sapiencia salutar. Temos em terceiro logar o pão da Eucharistia.

E este é o pão celico, o pão angelico, o pão bem-aventurado. Deu Christo este pão aos apostolos n'esta ceia sacratissima segundo expõe S. Matheus: E ceando elles, tomou Jesus o pão, abençoou-o, partiu-o, e deu-o a seus discipulos, e disse: Tomae e comei; este é o meu corpo. Diz: ceando elles, a saber, os apostolos. Ceou o Salvador assim com seus discipulos em presença corporal; ceia agora em união espiritual; ceará no fim em recompensa perennal. «Bem aventurados, diz S. João (Apoc. XIV-9) os que são chamados á ceia das nupcias do cordeiro» Ceando elles, tomou Jesus o pão, Jesus que é saude dos que morrem em razão da culpa, porque se a elle querem tornar-se, saram. Por isso Pedro de Ravêana tratando d'aquelle dizer de Lucas (I. 31): Chamarás seu nome Jesus. Este é nome, diz, que paira sobre todo nome, que deu vista aos cegos, ouvido aos surdos, passo aos coxos, falla aos mudos, vida aos mortos e desvion dos corpos obsessos todo o poder mal. E tambem Jesus deu remedio para os enfermos de chagas e pestilencias da alma. Nenhum remedio mais efficaz, segundo S. Bernardo. Este nome de Jesus, diz, é medicina que enfreia o impeto da ira, desfaz o tumor da soberba, sára a ferida da inveja, suspende o fluxo da luxuria, extingue a chamma da cubiça, modera a sêde da avareza. E' tambem Jesus o nosso preço. Deu-se por nós a trabalhos, ás vigilias, a affrontas numerosas, de que devemos lembrar-nos com S. Bernardo que diz: Lembrado serei sempre, emquanto vivo fôr, dos trabalhos que passou prégando, das fadigas vagueando, das vigilias jejuando, das visões orando, dos prantos padecendo, das ciladas; finalmente diz, lembrado serei dos escarros, das bofetadas e dos cravos, etc. Tomou Jesus o pão. O pão que é Christo é pão que vivifica os que o que tomam. João VI 4. Eu sou pão vivo que desci do ceu. E' pão que letifica os penitentes... (Sap. XVI 20): Ministraste-lhes sem pena o pão dos ceus, tendo em si toda a deleitação e a suavidade de todo o sabor. E' pão que fortifica (João VI. 52): Se alguem comer d'este pão viverá eternamente.

Tomou Jesus o pão e abençoou-o e partiu-o. Em tres partes. Uma parte que é mistura com o sangue, significa os que me ditam. Uma das duas que assentam na patena significa os que caminham. A outra significa os fieis que dormem nos sepulcros.

E deu-o a seus discipulos. Dá Deus ao homem muitos dons nobilissimos, conforme diz Santo Agostinho: Deu Deus ao homem a alma com as potencias, o corpo com os membros, o mundo com os elementos, a fé com os mysterios, a si proprio com os tormentos. E accrescenta: Acceitae, como dom que engrandece, e comei, como alimento que salva. Este é o meu corpo.

Torre do Tombo.—O sr. Danvers, illustre escriptor, que tantas sympathias tem revelado sempre pelo nosso paiz, e que pertence ao *India Office*, de Londres, soube pelos jornaes que a Torre do Tombo estivera ameaçada pelo incendio, e escreveu uma carta ao nosso amigo e distincto paleographo Raphael Basto felicitando-o por ter ficado immune aquelle precioso archivo. O sr. Danvers tem escripto interessantes obras ácerca do dominio portuguez na India e tem sido coadjuvado pelo sr. Basto na investigação dos archivos portuguezes. Por aqui se póde avaliar como lá por fóra se interessam pelas nossas cousas e se aprecia o que tem verdadeiro valor.

Os acontecimentos no Brazil.—Todos os despachos do Rio de Janeiro parecem confirmar a morte de Saldanha da Gama. O irmão d'este telegraphou de Montevideu, pedindo o corpo do almirante. Julio de Castilhos, governador do Estado do Rio Grande do Sul, deu ordem para que lhe fosse entregue. Por outro lado dizem que o general Innocencio Queiroz recebeu plenos poderes do governo brazileiro para fazer a paz, tendo já convidado a uma conferencia o general Tavares, offerecendo-lhe todas as garantias.

Grande incendio em Paris.—Na segunda-feira de manhã rebentou um grande incendio em Paris nas officinas da companhia *Entrepise Militaire*, que fornece uniformes e armamento para o exercito. Essas officinas occupam uma area de 2:000 metros quadrados com fachada para a rua Rochechouart e n'ellas se estavam executando importantes trabalhos de reconstrucção, afim de reparar os estragos causados em 1894 por um incendio. A maior parte das officinas eram de construcção muito ligeira. O fogo começou ao meio dia, quando os operarios estavam almoçando fóra do estabelecimento, e propagou-se com incrivel rapidez, convertendo os vastos armazens n'um immenso brazeiro. Os soccorros foram rapidos, mas a agua da canalisação tinha pouca pressão, e o liquido em vez de apagar o fogo, servia apenas para reanimal-o. As faiscas e pedaços de madeira incendiada que se elevavam nos ares propagaram o incendio ás casas proximas, cujos inquilinos tomados de grande panico, fugiram como loucos, havendo alguns desastres bastante graves. Um pobre velho com a cabeça perdida pelo medo do fogo que lhe invadira a habitação, arremessou-se de um quinto andar á rua, morrendo instantaneamente. O edificio da companhia ficou totalmente destruido e das casas proximas parece que poucas se salvaram. Os prejuizos são incalculaveis e ficam sem trabalho 2:000 operarios. Na extincção do incendio, além de todo o material do municipio de Paris, trabalhou um batalhão de infanteria de marinha e 500 *sargents de ville*. Além do pobre velho a que já nos referimos, foram victimas do fogo tres creanças, um bombeiro e desappareceu o chefe das officinas da companhia. Ficaram feridas doze pessoas e um inquilino d'uma casa immediata ás destruidas perdeu a rasão. No meio da desordem varios ladrões roubaram diversos objectos. A multidão maltratou-os e tel-os-hia morto se não fôra a intervenção da policia.

Os bandidos gregos.—Causou geral alegria na Grecia a destruição da quadrilha de bandidos que tinha por chefe Djoulis, cognominado o *rei das montanhas*. A destruição da quadrilha termina com o bandoleirismo n'aquellas paragens.

Djoulis e seus homens cahiram n'uma embuscada proximo de Lamia, onde se tinham dirigido com o fim de raptar um dos maiores proprietarios d'aquella cidade a quem depois exigiriam pelo resgate enorme quantia. Trahiu-os um guia, filho de bandido e que soubera ganhar-lhe a confiança promettendo secundal-os no rapto de Pétros, o proprietario em questão. Djoulis e os seus dois acolitos, Tembélis e Tatzis, os ultimos da sua antiga quadrilha, foram cercados ao nascer do dia pelos gendarmes e tropas de linha sob o commando do chefe de batalhão Carambella e mortos na presença do procurador do rei que assistia ao assalto. O cabo Stravopoulo foi morto pelos bandidos. Djoulis, que tinha fama de que ninguem conseguia apanhal-o, era o verdadeiro rei das montanhas. O seu imperio estendia-se por muitos districtos onde o terror que soubera inspirar-lhe servia de escudo. Tinha feito muitos raptos que lhe produziram mais de 200:000 drachmas.

Foi elle que assassinou Emim pachá em Pétra e que matou com inauditos requintes de crueldade, na presença dos seu amigos, inertes pelo terror, um pastor que lhe tinha lançado na pista algumas columnas volantes a cujos ataques elle tinha conseguido furtar-se. Tinha ainda na consciencia outros assassinios e roubos que lhe tinham dado logar primordial nos annaes do bandoleirismo. Os seus dois acolitos, que o secundavam sinistramente, não eram menos temiveis e temidos. A cabeça de Djoulis fora posta a preço por 10:000 drachmas e havia tambem uma recompensa de 5:000 para quem indicasse á policia a pista do terrivel bandido. Por cada uma das cabeças dos seus dois acolitos fôra estabelecido o preço de 1:000 drachmas e havia tambem premio para quem os denunciasse. Não foi encontrado dinheiro algum nas algibeiras dos tres cadaveres. Distribuiam tudo pelas pastoras que mantinham relações com elles e pelos pastores que os informavam dos manejos da policia e da marcha das columnas volantes.

Djoulis tinha sido soldado. Antes de acabar o tempo fôra comdemnado pelo crime de roubo a dois annos de cadeia, que elle não expiou, porque conseguiu evadir-se. Foi quando regressou ao paiz natal que commetteu o primeiro assassinio, sendo a victima um corneta do seu antigo regimento que o tinha reconhecido.

Os exilados na Siberia.—Para se ser enviado para a Siberia por cinco a dez annos, não é necessario haver commettido o minimo delicto; basta uma simples denuncia anonyma. A administração russa usa de um euphemismo particular para caracterisar este genero de deportação; chama-lhe *transferencia por via administrativa*. O infeliz *transferido*, desde que sobre elle se abate a mão da policia, deixou de pertencer ao mundo social. E' lhe impossivel communicar mesmo por correspondencia com a familia ou os amigos. A maior parte das vezes ignora por que motivo é preso e deportado. Ninguem se occupa mais d'elle, até ao momento em que é encorporado n'uma leva de transferidos e de exilados. Essas levas partem quatro ou cinco vezes por anno e são enviadas por caminho de ferro ou em navio até Tonisk. D'ahi irradiam na direcção da residencia que lhes é fixada, os deportados ordinarios a pé, os exilados politicos em *telega*, ao longo de estradas impossiveis, ora debaixo de um sol torrido, ora em meio de um frio mortal e tão devagar que lhes é impossivel avançar mais de noventa e cinco kilometros por semana. Ha viagens que duram dezeseis mezes, porque certas residencias se acham a dez mil kilometros da metropole; mal se pódem conceber as torturas d'esse longo calvario. Não raro acontece que alguns dos exilados morrem pelo caminho, de calor, de frio, de privações, de exhaustão, de doenças contagiosas contrahidas nas prisões intermediarias, indiziveis covis onde vivem e pullulam os germens de todas as infecções asiaticas. Alguns chegam ao fim doidos; outros, esgotada toda a coragem, suicidam-se. Mr. Keunau assistiu á chegada a uma residencia de uma leva de presos. Um official procede á chamada. Faltavam alguns nomes.

— Morreu! diziam os companheiros de infortunio.

A' chamada do nome de Victor Sidorsk, ninguem respondeu.

— Porque não respondes tu? disse o official, dirigindo-se a um dos presos. Não és Victor Sidorski?

— Não, respondeu o desgraçado, não sou Victor Sidorski... chamome Wiademiro Sidorski... Houve engano... Não sou eu... eu nada fiz...

— Não seja essa a duvida! disse tranquillamente o official.

E, no registro, immediatamente substituiu ao nome de Victor o de Wiademiro. Está cheio de historias siniatras o livro de Mr. George Keunau. Citarei esta entre outras, resumindo-a muito: Em 1879, um medico muito intelligente, o dr. Belloj que vivia em Ievangoroff, foi deportado para a Siberia e internado nas regiões arcticas, na provincia de Iakurst. Qual fôra o seu crime? O dr. suscitara a desconfiança da policia por dar lições de physiologia a duas senhoras que lhe haviam sido recommendadas e que haviam sido expulsas de S. Petersburgo por suspeição politica. Tanto bastou para que o doutor e as duas discipulas fossem enviados para o mais cruel desterro.

A mulher, do medico, joven e bonita senhora, estava para dar á luz um filho; não lhe foi possivel acompanhar logo seu marido. Mas, depois do nascimento da creança, confiou-a aos cuidados de parentes e encetou uma viagem de dez mil kilometros para ir ter com seu esposo. Como não possuisse o dinheiro necessario para essa dispendiosa jornada, viu-se obrigada a pedir ao ministro do interior que lhe permitisse acompanhar uma leva de exilados; foi-lhe isto concedido.

Durante semanas, mezes, a esperança e o amor deram-lhe a coragem sobrehumana de supportar sem queixume os solavancos das telegas, a poeira, o calor e a chuva, a pessima alimentação, os duros leitos de campanha, o ar pestilento das pousadas, mas por fim as suas forças esgotaram-se. Com quanto ainda podesse aguentar-se de pé, começou a dar indicações de desordem mental. Perto de Irkutzk, restabeleceu-se, fallou sem cessar do marido a quem esperava tornar a vêr em breve; porque, illudida, suppunha que elle estava na aldeia de Werkholensk, que não é muito longe de Irkutzk, quando elle estava em Werkhojansk, situado 4:500 kilometros mais longe ainda. Foi o ultimo golpe. Quando soube que se desenrolava ainda deante de si um longo e interminavel caminho, atravez stepps e florestas e que tinha de viajar sósinha, durante muito mezes, em trenós puxados por cães e rangifers, a loucura irrompeu, irremediavel, e algumas semanas depois a desventurada morria no hospital de Irkutsk, sem tornar a vêr seu marido, por cujo amor tanto soffrera.»

Os animaes de Sarah Bernhardt.—Os jornaes inglezes dizem que Sarah Bernhardt, que actualmente está em Londres, e que tem o capricho de manter no seu domicilio numerosos e variados animaes, acaba de augmentar a sua collecção familiar com uma importante acquisição. E' um leão, não um leão vulgar, mas um leão luctador, que era exibido ao publico de Londres por um domador. A célebre tragica assistiu a uma das exibições da féra e, tão fascinada ficou com o espectaculo, que comprou o leão por 5:000$000. Ao principio, o domador não queria vender o animal; mas, diante da insistencia de Sarah Bernhardt, accedeu, fazendo, porém, pagar o animal por bom preço.

Cathedral catholica em Londres.—Ultimamente, em Londres, procedeu-se á ceremonia do assentamento da primeira pedra da cathedral catholica romana de Westminster. Assistiram a esta ceremonia os embaixadores de Hespanha e de França, os ministros de Portugal, Hollanda e Mexico. O Papa fez-se representar pelo bispo *in partibus* monsenhor Stonor. Os iniciadores da construcção da cathedral teem já cerca de 800:000$000. A cathedral será construida segundo o estylo italiano, recordando em parte a cathedral de Florença.

Artistas. — A Inglaterra perdeu recentemente dois dos seus melhores pintores, ambos membros da *Royal Academy*. O primeiro, Henry Moore, que succumbiu a um ataque de paralysia, contava 65 annos. O seu quadro denominado *Estiagem depois da chuva* valeu-lhe, em 1889, o primeiro premio de Paris e a cruz da Legião de Honra. Não era só um excellente paisagista porque deixa alguns retratos de grande valor. O segundo, John Evan Hangson, tinha justamente a mesma idade, e morreu algumas horas antes do seu collega. Debutou na pintura de genero e historica, mas depois d'uma viagem que fez á Africa, consagrou-se á evocação da vida mourisca, deixando telas muito apreciadas com scenas da Tunisia, Argelia e Marrocos.

Morte d'um naturalista célebre.—Na sua propriedade de Eastbourne, na Inglaterra, falleceu com 70 annos, depois d'uma curta enfermidade, o celebre naturalista Huxley. Thomaz Henrique Huxley era natural de Ealing. Principiou os seus estudos na escola cantonal, mas as suas extraordinarias disposições para as pesquizas scientificas e as suas prodigiosas faculdades de trabalho depressa o levaram para a Universidade de Londres, onde se fez notar.

Aos 34 annos, publicou, no regresso de uma viagem que fez á Australia, em companhia de Stanley, um estudo sobre algumas especies de animaes ainda pouco conhecidas. Depois, já formado em medecina e professor de historia natural, entregou-se completamente a estudos phisiologicos.

As theorias de Darwin sobre a *Origem das especies* encontraram n'elle um estudioso propagandista. E' difficil citar a lista completa das obras de que elle é auctor. As que são mais conhecidas e a expressão mais approximada da sua philosophia scientifica constam: *Ensaio para a classificação dos animaes*, *Problemas da biologia*, *Evolução e origem das especies* e o seu célebre tratado *Evidence as to man's place in nature*. Desde 1855 até aos seus ultimos annos, Huxley nunca deixou de produzir e de se multiplicar nas diversas cadeiras da Faculdade, onde numerosos discipulos vinham seguir as suas lições. Em 1879, a Academia de Sciencias de Paris elegeu-o membro correspondente da secção de anatomia e zoologia.

Contra o alcoolismo.—Ultimamente reuniram em Londres, sob a presidencia de lady Henry Somerset, as damas delegadas pelas Sociedades de Temperança dos paizes em que estas sociedades existem. A reunião teve por objectivo o obter de todos os governos novas leis contra o alcoolismo. Para esse fim foi assignada uma representação, que se póde chamar um documento de importancia pelo tamanho. Compõe-se de numerosas folhas de papel que, collocadas umas após outras, formariam uma faixa de 12 kilometros de extensão. Pesa além d'isso 850 kilogrammas e contém mais de sete milhões de assignaturas! Para alguma cousa servem as Sociedades de Temperança.

Uma lenda que desapparece. — Não falta quem julgue que o Sahara é uma immensa extensão de dunas estereis, inhabitadas e inhabitaveis, atravessadas apenas por algumas caravanas, as quaes encontram por vezes uma morte terrivel no meio das areias movediças. Pois bem, segundo as affirmações de alguns viajantes modernos, nada ha de mais inexacto. Salvo em alguns pontos bastante circumscriptos, o sólo do deserto do Sahara é sólido e immovel, e dá asylo a uma numerosa população de homens e animaes, especialmente durante a estação de inverno. Segundo uma estatistica official franceza, em 1892 foram recenseados só no Sahara argelino 9 milhões de ovelhas, cujos proprietarios pagaram por ellas um imposto de 1.762:000 francos; 2 milhões de cabras e 260 mil camellos. Os chamados oasis são frequentes e n'elles se cultivam a palmeira, o limoeiro, o damasqueiro, os pimentos, couves e outros legumes. Não é, pois, um deserto esse lendario paiz da sêde, da desolação e da morte.

Livro curioso.—Uma revista italiana falla de um livro que declara ser maravilhoso e que é uma das mais extravagantes curiosidades imaginadas pelo cerebro humano.

Não se trata de um livro impresso nem escripto á mão, mas sim de um volume onde cada lettra foi pacientemente recortada no proprio papel. E como as paginas do volume são alternativamente brancas e azues, a leitura do texto faz-se tão facilmente como em qualquer livro impresso. Este livro rarissimo e curioso intitula-se *A Paixão de Christo*, e era já célebre em 1640, pertencendo actualmente á familia do principe de Ligne. Imagine-se a somma de trabalho e a habilidade do paciente obreiro, que recortou tanta lettra e com tal perfeição, que parecem feitas á machina!

Porto franco de Copenhague.—Emquanto que a Allemanha cavava o canal de Kiel nas antigas provincias dinamarquezas, Copenhague fazia um novo porto, a fim de conservar a sua importancia commercial. O canal de Kiel póde desviar de Copenhague a navegação e fazer de Hamburgo e até de Kiel os principaes portos do Baltico. Para evitar este desastre, Copenhague entendeu crear um porto franco, que tem uma profundidade de 10 metros e é provido de installações modêlos, offerecendo aos navios um grande numero de vantagens. Ora este porto foi inaugurado quasi ao mesmo tempo que o canal de Kiel, mas sem grandes ceremonias officiaes, modestamente, como convém a uma nação pequena como a Dinamarca. O porto franco de Copenhague custou 22 milhões de corôas (5.500:000$000).

Assassinato.—Participam de Deuring, Novo Mexico, que oito pesquisadores d'ouro foram assassinados pelos indios yaqui, em Sonora.

A electricidade.—A electricidade continúa a ser a rainha do dia. Serve para todos os gostos e applica-se a todos os usos. Temos a luz electrica, o motor electrico, e teriamos tambem o phosphoro electrico se... não houvessem phosphoros de cera.

Um engenheiro americano acaba de descobrir uma nova applicação da energia electrica. Consiste em cortar o cabello electricamente. A thesoura com que tal acto se executa compõe-se de um fio de platina muito fino, estendido sobre um pente e ligado por um cordão flexivel a uma pilha electrica. Quando se faz girar um pequeno botão situado no cabo do pente, a corrente passa ao fio, que se eleva ao rubro branco. Passa-se, então, o pente atravez dos cabellos que caem cortados pela acção do calor, verdadeiramente queimados.

Terrivel accidente.—No lago Maior, segundo communicam de Genebra, deu-se ha dias um terrivel accidente. Tinham-se mettido em uma barcaça, que as devia conduzir a casa, n'uma aldeia proxima da costa, dez raparigas operarias d'uma fabrica de Intra. No caminho, um golpe de vento fortissimo fez virar a barcaça, e as dez raparigas, quatro das quaes eram irmãs, desappareceram sob as ondas. O barqueiro que ia com ellas tambem se afogou.

A gruta da Concha.—Uma das mais curiosas grutas da França, é a *gruta da Concha*, no departamento de Herault. M. Gaston Gautier, sabio botanico, e M. E. Riviére, bem conhecido pelas suas numerosas pesquizas anthropologicas, e pela descoberta dos homens fosseis de Menton, emprehenderam exploral-a sob o ponto de vista da antiguidade do homem que a habitou em differentes epocas, e das especies animaes que viviam n'esta região, contemparaneas do homem. Esta gruta, com todos os seus rodeios e corredores, mede mais de 1:200 metros de comprimento. Quasi na extremidade encontra-se um lago de 75 a 90 metros de extensão, conforme a estação, e de 7 a 8 na maior largura. As aguas, cuja profundidade varia de 2 a 3 metros, esgotam-se por uma especie de funil, que as conduz ao Cesse, que corre na larga ravina do mesmo nome, a cerca de 70 metros mais abaixo. A *gruta da Concha*, chamada tambem *de Minerva*, mas que se não deve confundir com outra do mesmo nome, e que se acha a pouca distancia da primeira, está situada no territorio da aldeia de Fauzan, na communa de Cesseras, cantão de Olonzac. E' aberta naturalmente na ultima vertente meridional da Montanha Negra, no terreno nummulithico. Fartamente allumiada e conhecida ha muito tempo, nunca havia sido explorada methodica e seguidamente, quando M. Gautier, adquirindo a sua propriedade, para explorar, o rico jazigo de phosphatos que ella encerra, emprehendeu exploral-a e estudal-a peleontologicamente, não só a ella, como as grutas visinhas com a ajuda de M. Riviére, afim de, de commum accordo, publicarem, depois de terminadas as explorações, os resultados obtidos. Ainda que este trabalho fosse penoso e exigisse alguns annos, não só pelas dimensões da gruta principal, e pelo numero das outras grutas da região, mas tambem pelos numerosos dolmens, cuja existencia foi verificada por dois naturalistas, que começaram a exploral-os, comtudo, durante o tempo que consagraram á sua exploração, desde os principios de 1890, reconheceram na gruta da Concha tres factos principaes:

1.º—Que esta gruta foi habitada pelo homem na epoca quaternaria, como pereuptoriamente o demonstram não só a fauna que Gautier e Riviére alli encontraram, a qual é caracterisada pelos restos dos animaes que viveram na mesma epoca que elle, principalmente o *Rhinoceros tichoranis* a hyena das cavernas *(Hyaena spelaea)*, o leão das cavernas *(Felis spelaea)*, o grande urso *(Ursus spelaens)*, e a renna mas tambem um certo numero de silex lascados pertencentes a epoca mosterianna.

2.º—Que esta gruta foi habitada pelo homem na edade da pedra polida, como o prova a descoberta de ossos humanos, de fragmentos de louça neolithica, e até mesmo d'um vaso inteiro.

3.º—Que esta gruta era um verdadeiro covil de ursos.

Effectivamente a distancia da entrada da gruta, o alvião dos exploradores poz a descoberto quantidades consideraveis de ossos de urso, dos quaes nenhum foi quebrado pelo homem mas que se conservaram sempre inteiros. Estes ossos indicam, pelo sen desenvolvimento, não sómente ursos de todas as edades, pequenos, adultos e velhos, mas tambem individuos de differentes tamanhos e raças diversas. Esta questão só se poderá resolver quando as escavações permittirem reconstruir raças inteiras.

Póde-se desde já affirmar a importancia da *gruta da Concha*, sob o ponto de vista anthropologico e paleontologico, e mesmo das grutas visinhas, nas quaes as primeiras pesquizas de Gautier e Riviére, deram resultados identicos.

Provam estas pesquizas, que aquellas grutas são uma verdadeira povoação troglodyta, habitada pelo homem em differentes epocas dos tempos prehistoricos.

Telephonio.— Nos Estados-Unidos trata-se de pôr em pratica uma innovação americana. Consiste em substituir o conhecido e antigo despertador pelo moderno telephonio. Para levar a bom termo este projecto, formou-se uma sociedade. Todas as noites, antes de se deitar, o assignante indicará á estação central a hora a que quer erguer-se, no dia seguinte, e a essa hora tiral-o-ha dos mais profundos dos somnos um carrilhão estridente. Não é um invento, antes uma applicação pratica, que tanto se harmonisa com o caracter americano.

Galodices.—O nosso celebre lexicographo Bluteau deve ter sido um grande guloso. No tomo 2.º do supplemento ao grande Vocabulario, no vocabulario dos synonimos e phrases, a pagina 108, encontra-se, a proposito da palavra *confeiteiros*, nada menos de vinte e duas columnas ou onze paginas de folio, em elogio dos esmerados artistas que a cada passo nos suduzem com as suas famosas galodices.

Entre outras designações, que nos levariam muito longe se as quizessemos ennumerar, chama-lhes:

Artifices de comestiveis doçuras.

Administradores da suavidade e das sobremezas.

Engenheiros saborosos.

Philosophos naturaes.

Antipodas da amargura.

Illustres propagadores do imperio de Pomona.

Dulcissimos ministros da suavidade.

Amabilissimos senhores do imperio da doçura.

Pacificos moradores e bons visinhos.

Nobilissimos artifices, cujas obras não são para as boccas do vulgo.

Homens que no mundo se dão a conhecer mais suavemente que todos os mais.

Benignos hospedeiros que das suas lojas fazem asylo.

E para que nada falte até lhes chama: êxterminadores dos corpusculos etherogeneos, e peritos collectores das partes homogeneas da mais pura substancia do assucar.

Já é! Mais ainda. Para o padre Bluteau a poesia reduplicava de suavidade quando empregava a palavra doce. Por exemplo:

Doces lembranças de partida gloria,
Seus *doces* filhos, seu contentamento,
A vida e a gloria,
Por tão *doce* memoria trocaria.

Retaliações.—Em Pariz os estudantes fizeram uma manifestação de desagrado ao escriptor e publicista Laurent Taillade por ter escripto um artigo em que atacava a Associação dos Estudantes, o gremio dos estudantes catholicos. A policia teve de intervir, sendo presos alguns manifestantes, que foram mais tarde postos em liberdade.

A dynamite.—Na noite de 30 do mez findo, foi descoberto no deposito de encommendas postaes, na Oranienburgerstrasse, em Berlim, um pacote, dirigido ao commissario superior da policia, M. Krause e contendo uma machina explosiva, que foi entregue ás auctoridades.

Alienado.—Referem de Sevilha que, quando passava um *tramway* na rua de Lino, um individuo de rewolver em punho assalto-o. O cocheiro luctou com o sujeito, que disparou um tiro que errou o alvo. Accudiu um guarda que prendeu o homem. Verificou-se que este soffre d'alienação mental.

Instituto Polyglota.—Abriu-se em New-York o Instituto Polyglota, onde se ensina nada menos de vinte e nove linguas.

SECÇÃO HISTORICA

A BANDEIRA DA INQUISIÇÃO DE COIMBRA

O horroroso tribunal da inquisição, que com grande pezar dos absolutistas e fanaticos foi extincto pelo decreto das côrtes constituintes de 31 de março de 1821, tinha nas respectivas sédes ricas bandeiras, que os inquisidores arvoravam nos malditos *autos de fé*, assim como em outros actos solemnes. Em Coimbra servia a tal bandeira, tanto nos *autos de fé*, como n'uma procissão, que todos os annos faziam os inquisidores desde a casa da inquisição até á capella do collegio de S. Thomaz, no extremo norte da rua da Sophia. No entanto davam á luz as infelizes presas nos carceres da infamissima inquisição, muitos filhos.

Os inquisidores e guardas do santo officio podiam dizer qual a origem d'esses nascimentos. Essas creanças iam a baptisar-se na egreja de Santa Justa, pelo motivo de pertencer a essa freguezia a inquisição. Quem quizer verificar o grande numero de creanças nascidas nos carceres da inquisição, póde ver os respectivos livros de assentos de Santa Justa, que actualmente se acham no cartorio da egreja de Santa Cruz. Tinham o cuidado os inquisidores de nos respectivos assentos fazerem occultar o nome das mães das creanças, nascidas nos medonhos carceres da inquisição.

Em Evora por muito tempo se ignorou o destino que havia tido a bandeira da inquisição d'aquella cidade. Só ha annos é que por uma denuncia se veiu no conhecimento da pessoa que tinha essa bandeira, a qual nos parece que se acha agora na bibliotheca publica de Evora. Em Coimbra nunca se poude descobrir a existencia da bandeira da inquisição. Quando haverá 30 annos falleceu na sua residencia da rua da Sophia o padre Bernardo Antonio Pereira, antigo notario da inquisição, julgou-se que a bandeira estaria em algum esconderijo da casa; pelo que o seu sobrinho e herdeiro, Ruben Pereira de Carvalho, empregou as maiores diligencias para a descobrir, chegando a fazer derrubar algumas paredes nos sitios onde se suppunha que podia estar a bandeira.

Tudo, porém, foi inutil, e acabou completamente a esperança de alli a achar, quando essa casa foi demolida e feita inteiramente de novo. De modo que havendo decorrido 74 annos desde que em 31 de maio de 1821 foi aberta ao publico a inquisição de Coimbra, não poude em tão longo prazo descobrir-se a bandeira do sanguinario santo officio. N'estas circumstancias parece-nos encontrar uma explicação do desapparecimento da bandeira do infamissimo tribunal.

*

Quando ha 26 annos andavamos a publicar no *Conimbricense* uma serie de documentos da inquisição, em que demonstravamos a *santidade* dos verdugos inquisidores, encontrámos em uma noute no largo de Samsão, hoje praça 8 de maio, um habil artista, já velho, e das nossas relações, o qual nos disse que estavamos a publicar esses documentos, mas que nos affirmava que nunca haviamos de publicar os que elle tinha em seu poder. Esse artista era filho de um dos guardas da inquisição, o qual, quando ella foi aberta, em 31 de maio de 1821, tratou de esconder grande numero de documentos, em pergaminho e em papel, de alto merecimento para a historia do santo officio, e em especial para a fundação do maldito tribunal em Coimbra, no meiado do seculo XVI; indo assim de encontro á determinação do decreto das côrtes de 31 de março d'esse anno, que mandava recolher ao archivo da torre do tombo todos os documentos e processos existentes nas differentes inquisições. Especialmente no *secreto* da inquisição se encontravam os termos das cruelissimas torturas applicadas aos infelizes presos, e isso era mister fazer desapparecer a todo o custo.

*

Haverá aproximadamente 15 annos, depois de prolongada doença, falleceu o alludido artista, tendo imposto a uma pessoa da sua familia a obrigação, sob juramento, de queimar esses documentos, logo que elle fallecesse. Em a noite do seu fallecimento, essa pessoa da familia resistiu tenazmente ás instancias de um individuo da intimidade da casa, para que lhe deixasse tirar alguns documentos, que estavam debaixo da cama do fallecido, n'um grande caixão pregado.

Na manhã seguinte, o alludido individuo, voltando á casa, encontrou na chaminé da cozinha uma grande quantidade de cinzas dos documentos que haviam sido queimados na noite antecedente. N'esse caixão, junto com o grande numero de documentos, que fazem agora tanta falta para a historia da infernal inquisição, não estaria tambem a bandeira do santo officio, e que egualmente seria queimada?

O guarda da inquisição, que tirou em maio de 1821 esses importantissimos documentos, com o fim principal de occultar aos liberaes provas tão condemnatorias d'aquelle infamissimo tribunal, não tiraria a famosa bandeira para lhe dar o mesmo destino? Não haveria o proposito de a fazer desapparecer, como em Evora esteve occulta por tantos annos a bandeira da inquisição d'aquella cidade? Parece-nos não ser de todo sem fundamento esta nossa opinião.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADOS

Batalha 30 de junho de 1895.

Com bastante magoa voltamos a este honroso campo, e tão honroso como respeitaveis são os seus cultivadores, a fim de mais uma vez mostrarmos aos leitores d'esta sumptuosa folha jornalistica, o favoritismo e menos escrupulo com que as auctoridades d'esta miseranda terra, exercem os deveres dos seus cargos.

Procedeu-se hontem á distribuição da avultada esmola que um benemerito quasi singular, o sr. Antonio Candido da Encarnação, que foi residente em Alcobaça, tão generosamente legou á mendicidade da freguezia da Exaltação de Santa Cruz, da villa da Batalha. Este generoso legado, por cuja vontade de seu virtuoso legatario, devia minorar a miseria a sessenta familias das mais pobres da freguezia, pois que cada uma das quaes devia receber a esmola de uma libra, não foi legal e imparcialmente cumprido, porque a vontade do seu tão respeitavel doador não coincidiu infelizmente com a vontade d'aquelles, que, graças a uma seita menos airosa, foram encarregados de fazer tal distribuição. S. ex.ª ao legar este donativo, pensava com certeza que a sua ultima vontade seria respeitada tal qual ella merecia. Enganou-se o benemerito extincto, porque aquillo que devia ir acudir á fome de orphãos miseraveis, veio estabelecer n'esta terra mais um baluarte politico.

Era doloroso ver as pessoas que anciosamente esperavam aquelle generoso lenitivo, com o qual deviam talvez fazer acquisição d'uns miseros andrajos para suas infelizes familias, serem esbulhadas de um direito que a vontade do extincto lhe legára, para ser distribuido pelas familias dos *habeis* distribuidores, as quaes na sua maior parte vivem na abundancia.

E' mais uma das irregularidades que obedecem infallivelmente a um vulto já bem conhecido, a quem n'este acreditadissimo jornal appellidamos e com justa causa de Miguel de Vasconcellos. Parece que tudo quanto demandar irregularidades se pode attribuir a este *heroe*.

O que lamentamos é a maneira como é acolitado *pelos seus companheiros de trabalho*, que nos leva a crer que tudo quanto n'aquella cabeça se crear de preverso é aperfilhado pelos taes companheiros. E uma pleiade tão extremosa pelo seu veneravel *Heroe*, que não tem duvida em que se diga d'elles peior que Mafoma disse do toucinho.

São assim, sr. redactor, observadas n'esta terra as cousas que demandam fidelidade e justiça; e nós os alvos de menosprezo e acinte, temos por muitas vezes chamado em prol dos nossos direitos, contra tanta prepotencia, e até hoje as nossas queixas não tem sido ouvidas. Na parte que nos diz respeito relativamente ao que deixamos escripto, só nos penalisa a magua com que por todos é commentada a barbara acção, que estranha a todos os principios rectos, se acaba de praticar.

Desculpe-nos, sr. redactor, as nossas mal traçadas linhas, e permitta-nos que digamos que estamos promptos a protestar por este meio contra todas as monstruosidades, que forem succedendo, dimanadas dos individuos que ainda muito de leve accusa nos. Z.

SECÇÃO AGRICOLA

Diz a *Vinha de Torres Vedras:*

Os ultimos temporaes de ventos acompanhados em alguns pontos de pedra, fizeram mais ou menos por todo o paiz perdas importantes, e em alguns locaes da nossa região calcula-se, que os estragos causados pelos ventos sejam superiores aos dos cryptogamicas. De facto, nas vinhas mais expostas, e nas cêpas de pampanos mais desenvolvidos, o vento quebrou um grande numero de sarmentos fructiferos, notando-se tambem estragos nas enxertias temporãs. Isto prova-nos mais uma vez a necessidade impreterivel que ha de atar a um tutor os garfos das vinhas ou viveiros enxertados, logo que tenham de crescimento approximadamente 30 centimetros, cuidado este que na nossa região é por completo desprezado, muitas vezes com grave prejuizo nos resultados finaes da enxertia. Assim não é raro ver-se nos sitios batidos do vento, garfos quebrados e outros mal soldados ao cavallo e menos desenvolvidos, o que sem duvida é na quasi totalidade dos casos devido ao vento que saccudindo o garfo, impede a formação perfeita dos tecidos da soldadura, difficultando por consequencia a circulação da seiva que deve alimentar os sarmentos novos. Mas se um simples tutor póde impedir que o vento prejudique as enxertias no seu primeiro anno, outrotanto não succede com as cêpas podadas e empadas pela fórma usada entre nós que racionalmente exige como complemento necessario numerosos abrigos. Já na nossa ultima chronica nos referimos a este assumpto que reputamos de grande valor n'uma região tão alcantilada como é a nossa, e de então para cá os factos teem vindo na sua rudeza eloquente confirmar com perdas as nossas opiniões expendidas.

Presentemente as vinhas apresentam uma pujante vegetação e não nos consta que ultimamente novos ataques de mildiu tenham apparecido. A floração acha-se terminada por fórma que não seria muito para esperar attendendo ás condições climatericas que por vezes lhes foram bastante adversas. Comtudo em algumas castas o numero de cachos rareados é grande, notando-se geralmente um grande desenvolvimento nos bagos, o que nos faz suppôr que as vindimas se farão no presente anno mais cêdo do que é costume. Ultimamente o preço dos jornaleiros tem descido muito, oscillando entre 200 e 360 réis. Começaram as ceifas.

Teem-se queixado alguns agricultores de que a ferrugem atacou este anno as suas cearas com uma violencia desusada, perguntando-nos se ha porventura tratamento com que vantajosamente se possa combater tal doença. Não sabemos que até hoje se tenha descoberto alguma fórma de tratamento que com resultados seguros e dentro dos limites da boa economia possa ser recommendada. Comtudo entre os numerosos processos aconselhados, parecem-nos dignos de mais especial menção o emprego dos tratamentos cupricos, a queima da palha atacada de ferrugem e por ultimo como o unico meio applicavel na grande cultura a selecção das sementes que mais resistencia offerecem á doença, e ainda o tratamento d'estas pela cal e sulfato de cobre. E' claro que a destruição da palha é um meio simplesmente preventivo e pouco economico e que só excepcionalmente poderá ser usado nas pequenas searas ou nos focos de infecção, havendo ainda assim o cuidado de destruir conjunctamente e no anno seguinte antes de se revelar a doença todas as plantas ahi existentes da familia das *barragineas*, pois como se sabe os sporos da *Puccina gramminis* desenvolvem-se a maior parte das vezes nas folhas de qualquer d'estas plantas onde fructificam, prolongando-se depois pelos oecidiosporos ás folhas dos cereaes.

Os tratamentos cupricos teem sido usados na Australia com resultados satisfatorios, mas a sua execução alem de ser difficultosa devido á altura dos cereaes por entre os quaes é necessario fazer circular os homens com os pulverisadores, é tambem muito dispendiosa, já porque o trabalho é moroso, já porque os tratamentos se teem de repetir amiudadas vezes, sempre com grande gasto de liquido. A selecção das sementes nem tem annualmente as grandes difficuldades de execução dos tratamentos cupricos nem o seu augmento de despeza, e feita por uma vez a escolha do grão, ficará para sempre. Entre as numerosas variedades de trigo de maior ou menor resistencia intrinseca á ferrugem, são notaveis o *vermelho da Escocia*, o *Chiddam d'outomno*, o *Shirref de espiga quadrada*, o *Standup*, o *Brawick* e o *Dattel*.

Por toda a parte as searas de milho offerecem um bello aspecto, devido ás chuvas que intercaladas com dias de calor muito teem favorecido o desenvolvimento d'este cereal tão precioso na economia dos nossos trabalhadores ruraes, e faz-nos prever que a colheita será comparada com a quantidade de semente lançada á terra, muito abundante se d'aqui para o futuro não fôr prejudicada, e das causas que muito póde diminuir o rendimento d'uma seara de milho, é sem duvida alguma o corte do pendão ou bandeira fóra d'uma época adequada.

Um grande numero de agricultores usa cortar o pendão ao milho logo que desabrocha; ora como todos sabem, é do pendão, quando perfeitamente desenvolvido, que o pollen cae sobre as barbas da espiga indo por cada uma d'ellas fecundar cada bago.

Se nós cortarmos o pendão ainda novo, antes de ter espalhado o seu pollen, á fecundação não se realisa ou realisa-se mal, simplesmente favorecida pelo pollen dos milharaes proximos, de que resulta ficarem muitas vezes uma grande parte dos carolos sem fructo. E' certo que o pendão novo é melhor comido pelo gado do que o que tem attingido o maximo desenvolvimento, mas isso não justifica tão errada pratica, pois o maior producto que se quer tirar do milho quando se semeia, é o milho, e além d'isto o peso do pendão perfeitamente desenvolvido é muito superior ao do pendão novo, rendendo mais, alimentando mais.

Os ultimos dias de grande calor já teem queimado alguma uva nas vinhas que pela posição estão mais expostas e sobretudo nas que foram exageradamente desfolhadas.

O mildiu tem feito bastantes estragos nos batataes.

Sabemos por alguns negociantes da praça de Lisboa que durante a semana passada se fizeram numerosos offerecimentos de vinhos por preços relativamente muito baixos, sendo ainda assim regeitados. Não se póde duvidar que para este facto tem concorrido o panico espalhado nos viticultores pela perspectiva de ver posto em execução o regulamento das falsificações, e a esperança dos negociantes de terem brevemente á sua disposição todas as tibornas que quizerem mediante licenças de cem mil réis.

SECÇÃO LITTERARIA

AO CORAÇÃO DE JESUS

(Canção para os exercicios religiosos do mez de julho, consagrado ao Coração de Jesus).

(INEDITA)

Voz

Salvé! Coração santissimo
do meu amado Jesus.
—Teu amor, puro e tão intimo,
é na terra a minha luz.—

Côro

Quem no mundo vérte lagrimas,
quem se abraça á triste cruz,
sempre ha de encontrar alivio
no Coração de Jesus.

Voz

O christão tem luz explendida,
que em doce amor se traduz,
se buscar sempre refugio
no Coração de Jesus.

Côro

Quem no mundo, etc.

Voz

Para o crente enthusiastico
é sol, que sempre reluz.
E' farol sempre vivissimo
o Coração de Jesus.

Côro

Quem no mundo, etc.

Voz

E' na terra a nossa patria
e a patria melhor conduz.
—Sempre a todos terno mostra-se
o Coração de Jesus.

Côro

Quem no mundo, etc.

Voz

Robustece as almas tibias.
Brota, d'elle, amor á flux.
Nos soffrimentos é balsamo
o Coração de Jesus.

Côro

Quem no mundo, etc.

Voz

Do mundo os gozos efemeros
a desprezar nos induz,
para amar a eterna gloria
o Coração de Jesus.

Côro

Quem no mundo, etc.

Voz

Em teu Coração dulcissimo,
por teu sangue e pela cruz,
os nossos affectos intimos
recebe, ó terno Jesus.

Côro

Quem no mundo vérte lagrimas,
quem se abraça á triste cruz,
sempre ha de encontrar alivio
no Coração de Jesus.

RANGEL DE QUADROS.

CARTA DE LISBOA

5 DE JULHO DE 1895.

(D'outro correspondente.(

Continua a trégua politica. Pois ha muito, para quem precisa, que verberar no procedimento dos governantes. Veja-se o que ahi vae no orçamento do estado, que o relatorio de fazenda precede. Que mazellas aquillo envolve! E diz-se, sem escrupulos, que as condições financeiras do paiz melhoram!... E' tal a senha do governo contra o povo, que agora auctorisa as camaras municipaes de Arrayollos, Evora, Moura, Vianna do Alemtejo, Portel, Grandola, Loulé, Mirandella, Gouveia, Celorico da Beira, Pinhel, Montalegre, Taboaço e Villa Viçoso a lançar sobre as differentes contribuições directas do Estado, para as suas despezas, no anno de 1896, as seguintes percentagens: a de Arrayollos, 58 p. c.; Evora, 53; Moura, 63; Portel, 58; Vianna do Alemtejo, 62; Villa Viçosa, 54; Grandola, 75; Loulé, 60; Celorico da Beira, 75; Pinhel, 70; Taboaço e Montalegre, 80.

— Em Moçambique, algumas casas estrangeiras, além de muitos baneanes e moiros, estão carimbando clandestinamente rupias, dando-lhes assim o valor de 450 réis, quando só podem correr por 400 réis. Não ha um só paquete do norte que não leve para Moçambique, a cada uma das casas interessadas n'este negocio, dez ou vinte mil rupias, que são, a occultas, rapidamente carimbadas com carimbo falso e postas em circulação com o valor de 450 réis.

Ora isto representa um roubo descaradissimo, pois que é nada mais nada menos do que uma falsificação de moeda e não nos consta que o *rei* de Moçambique tenha usado dos seus poderes extraordinarios para reprimir e castigar os falsarios. Do ministerio da marinha já não se reclama providencias, pois que por emquanto, e segundo declarações não desmentidas, nas colonias só se executam os planos do ministro anterior ao sr. Ferreira de Almeida!

— Adoeceu o respeitavel director da casa da moeda, sr. conselheiro Augusto José da Cunha. S. ex.ª acha-se felizmente hoje já muito melhor, o que me é grato noticiar.

— O sr. Ruata é quem vem substituir em Lisboa o ministro de Hespanha, sr. marquez de Bendana.

— Terminou hoje a remessa para o tribunal dos anarchistas que ainda se achavam presos no governo civil e não poderam ir hontem para juizo. Com os presos, que eram, Matheus Rodrigues, Thyrso Augusto dos Santos, Francisco Augusto Soares, Jayme da Costa Tavares, *O Kader*, Augusto da Costa, Alvaro Nogueira, Antonio da Cruz e Antonio da Costa, remetteu a policia para juizo duas bengalas, um masso de supplementos do manifesto e uma moca. A' hora a que escrevo não começaram ainda os interrogatorios, achando-se os presos reunidos no calabouço do 2.º districto, onde, de quando em quando, soltam gritos de «Viva a revolução social! Abaixo os sotainas! Abaixo as auctoridades! A remessa fez-se como hontem, um a um, acompanhados de dois agentes da policia judiciaria. Os que já estavam, quando chegava algum dos *companheiros*, saudavam-o com vivas á anarchia. Perto do calabouço está muita gente reunida, homens e mulheres, amigos e familia dos presos, uns sentados sobre as mezas que ha tempos foram apprehendidas nas casas de batota que ainda se acham nos claustros, e outros sobre cadeiras sem fundo. A justiça deu ordens terminantes, esta manhã, para que não se deixasse os representantes da imprensa fallar com os presos, nem estarem proximos do calabouço, afim de se evitar o *compte-rendu* do que se passar no tribunal. Os presos de hoje evitam travar conversa, atravez das grades do calabonço, com a familia e os amigos que estão cá fóra, para que não se tóme nota do que elles dizem.

— Designou-se o dia 10 do corrente, no 4.º districto, para julgamento dos 28 individuos que ha tempos foram presos em Alcantara por causa da campanha *Que lindos olhos tem o mocho!* Esta audiencia dura alguns dias, por isso que estão apontadas perto de cem testimunhas e os depoimentos, na sua maior parte, tem de ser escriptos no processo, que é de *galão branco*.

— Foi hontem á assignatura o decreto, creando varias escolas primarias. Do pão do vosso compadre, grossa fatia ao afilhado.

— O conselho de ministros reune ámanhã no ministerio da fazenda.

— Foi hontem á assignatura o decreto promovendo o sr. Teixeira Bastos a lente cathedratico da faculdade de philosophia.

— O sr. conselheiro Pereira Carrilho reassumiu hoje o seu logar.

— Consta que foi hontem á assignatura o decreto approvando o regulamento da fiscalisação dos phosphoros.

— Foram auctorisados, com referencia ao corrente anno economico, os seguintes subsidios: 168$300 réis á Santa Casa da Misericordia e hospital da villa da Chamusca e de 80$000 réis ao asylo de infancia desvalida de D. Maria Pia, da cidade da Guarda. E' um nunca acabar.

— Partiu hoje na chalupa *Graciosa* o material destinado ao lançamento do novo cabo telegraphico sub-fluvial entre Villa Real de Santo Antonio e Ayamonte. Os trabalhos são feitos de accordo entre a administração portugueza e a hespanhola, pagando cada uma a sua quota parte. O cabo mede milha e meia, tendo 130 libras de cobre e outras tantas de guta-percha por milha, com uma armadura de 12 fios de aço de 4 millimetros de diametro cada um. Por parte da administração dos telegraphos portuguezes, vae dirigir os trabalhos o sr. engenheiro Antonio de Albuquerque Amaral Cardoso, e por parte da administração hespanhola o chefe do districto de Huelva.

— Esteve encalhado na barra sul em Cascaes, um vapor. Um escaler esteve espiando da pôpa para sul. Proximo estiveram quatro rebocadores. O vapor safou-se com o auxilio dos rebocadores *Mercurio* e *Leão* da alfandega. E' o hollandez *Penelope* e entrou a barra.

— O sr. conselheiro Augusto de Castilho foi promovido a capitão de mar e guerra.

— Está concluida a delimitação de fronteiras entre as possessões portuguezas e allemãs na costa oriental. A delimitação foi feita *ad referendum* ficando dependente da approvação dos gabinetes de Lisboa e Berlim. O delegado technico por parte de Portugal, foi o sr. Victor Leite de Sepulveda, tenente de marinha, e por parte da Allemanha o dr. Sturlmann, chefe do departamento topographico do governo imperial na Africa Oriental. Segundo ouvimos, a linha de limites adoptada é, com pequenas variantes determinadas pelas condições do terreno, a que indicou em 1887 o illustre explorador sr. Hermenegildo Capello, então commissario regio em Zanzibar, seguindo o parallelo 40°,10.

— Está aberto desde 1 do corrente, o canal de Kiel para os navios demandando até 7,m50 de calado.

— A bordo do paquete *S. Thomé* seguem ámanhã para a provincia de Angola, 29 reus condemnados a degredo, tendo dois d'elles cumprido a prisão cellular. Dos criminosos, 16 solteiros, 10 casados e 3 viuvos, regulando as suas edades de 19 o 67 annos.

— O conselho do almirantado foi hoje a bordo da corveta franceza *Ephigenie* pagar a visita que o commandante da mesma lhe fez hontem.

— Pelo ministerio da fazenda foram requisitados no das obras publicas, doze empregados addidos ou fóra dos quadros, para virem prestar serviço temporariamente na secretaria da Junta de Credito Publico.

— Foi apresentado ao conselho superior de obras publicas o projecto de reconstrucção da sala da camara dos deputados, pelo architecto sr. Domingos Parente, orçado em 100:000$000. Foi tambem apresentado ao mesmo conselho, pelo architecto sr. Ventura Terra, outro projecto, mas sem orçamento ainda.

— S. M. el-rei tenciona passar o mez de setembro nas Caldas da Rainha. Só no mez de outubro é que a familia real irá para Cascaes.

— Realisa-se hoje o exercicio de prova para general de brigada do coronel de engenheria sr. Augusto Pinto de Miranda Montenegro.

Foram convidados a dar provas para o generalato os coroneis em commissão nos ministerios das obras publicas e do reino, srs. R. Valladas, D. Antonio de Almeida, Miranda, Encarnação Delgado, Leite de Bettencourt, Alvares Pereira, J. Costa, Mattos Cid, Candido de Moraes e Moraes de Almeida. De entre os officiaes d'este grupo apenas, até hoje, resolveu prestar a referida prova o sr. coronel Miranda.

— O commandante da policia civil de Lisboa, sr. tenente coronel Moraes Sarmento, elogiou, em ordem geral do corpo, o pessoal sob o seu commando, pelos optimos serviços que prestou durante os festejos antoninos.

— Começa hoje a venda dos bilhetes de banhos nas linhas ferreas do norte.

— Serão publicados brevemente os regulamentos da fiscalisação dos phosphoros e do regimen interno das fabricas.

— Falleceu hoje, na sua casa da do Bom Successo, o sr. general da devissão Jayme Scarnichia. O funeral terá lugar ámanhã ás 3 horas.

— Os srs. ministros do reino e dos estrangeiros conferenciaram com o sr. Hintze Ribeiro, indo em seguida ao ministerio da marinha conferenciar com o sr. Ferreira d'Almeida. O sr. Julio de Vilhena, governador do banco de Portugal, tambem conferenciou com o sr. Hintze Ribeiro.

— Sahe ámanhã do dique a canhoneira *Vouga*, entrando a canhoneira *Tavira*. Z.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Belgado, 4. — O gabinete Christitch deu a sua demissão.

Roma, 4.—Crispi pedirá brevemente á camara uma votação sobre a sua politica, depois do que os deputados entrarão em férias.

Hoje, na sessão da camara dos deputados, o ministro dos negocios estrangeiros explicou que a politica do governo italiano e a attitude dos seus nacionaes em Venezuela levaram o governo d'aquella republica a satisfazer as reclamações da Italia. Acrescentou ter todas as esperanças de que as outras potencias obterão em breve igual satisfação.

Roma, 5.— Realisou-se o duello entre Galli e Marescalchi, ficando ambos feridos, o ultimo na cabeça e o primeiro n'uma das mãos.

Londres, 5.—Diz um telegramma de Hong-Kong para o *Times* que os estrangeiros residentes em Taeu-Wan se refugiaram em Ta-Kao, e assegura que os japonezes se preparam para desembarcar ao norte de Taen-Wan, a fim de cortar a retirada aos formosenses.

Boston, 5.—Graves incidentes assignalaram a festa celebrada hontem por occasião do anniversario da independencia dos Estados-Unidos. Os catholicos, excitados pelo emblema que levavam os anti-catholicos, atacaram o cortejo, do que resultou ficar morto um homem e feridos alguns outros.

New-York, 4.—Grassa a epidemia da febre amarella em Tampa, cujos habitantes fogem cheios de terror.

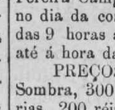
Hamburgo, 5.—O jornal *Noticias de Hamburgo* desmente as informações pessimistas ácerca da saude do principe de Bismarck.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA



CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

Domingo, 7 de julho de 1895, ás 4 e meia da tarde.—Correr-se-hão 8 bravissimos touros, pertencentes ao afamado *ganadero*, sr. Mendes Larangeiro. Será cavalleiro o arrojado Adelino Raposo.—Os bandarilheiros são: João dos Rios Sancho, João Laureano, Eduardo dos Santos (o Varino), Antonio da Costa e Peixinho.

Um valente grupo de forcados do Porto executará as pegas que lhe forem ordenadas pelo intelligente.

N'este dia recebe a alternativa o festejado amador, Antonio da Costa, dada pelo bandarilheiro Sancho.

Toma parte n'esta corrida a banda de musica *Amisade*, que executará algumas peças do seu variado reportorio.

Principia a corrida logo que compareça a auctoridade no seu camarote.

Não é permittida a entrada a creanças de mais de 4 annos.

Não ha senhas de sahida para o exterior da praça para creanças.

Os bilhetes acham-se á venda de quinta-feira em deante, em casa do sr. Ricardo Pereira Campos, á Praça do Commercio, e no dia da corrida na bilheteira da Praça, das 9 horas ao meio dia, e das 2 da tarde até á hora da corrida.

PREÇOS:—Camarotes, 3$000 réis.—Sombra, 300 réis.—Sol, 160 réis.—Galerias, 200 réis.

ANNUNCIOS

LOTERIA

SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros teem uma commissão de 3 %. Os cambistas e vendedores ambulantes teem uma commissão de 2 % quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 % das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela,** mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'abril de 1895.

O secretario,
José Murinello.

CASA AFRICANA

ESTA antiga casa sita na rua da Victoria, 35 a 41, Lisboa, é um estabelecimento de 1.ª ordem, que se recommenda pela variedade e abundancia dos sortimentos, pela delicadeza dos proprietarios e pela seriedade das transacções. Em sedas e lãs, especialmente, não ha estabelecimento que posta competir com a *Casa Africana*.

Recommendamol-a, por isso, ás nossas leitoras, pois que é no genero uma pas casas mais importantes e ao mesmo tempo mais acreditadas de Lisboa.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO
Porto

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO
TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uso das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

ESTABELECIMENTO BALNEAR-HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA

O director do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de maio será inaugurada a epoca balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de outubro. No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho. Os doentes que apresentarem estes documentos, tambem poderão fazer uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital. No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, puras ou misturadas com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escoceses, oriculares, de jorro, de chuva e de agulheta com differentes terminações. Além do uso interno d'estas aguas ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia de proximo mez de junho. Contadoria do hospital das Caldas da Rainha, 1 de maio de 1895.

O director,
Rodrigo Maria Berquó.

CASA

VENDE SE a casa que pertenceu a João Ferreira da Encarnação, situada na rua de Santa Catharina, d'esta cidade. Quem pretender compral-a dirija-se a José Maria Coelho ou a Silverio Ferreira da Encarnação.

BOAS ALVIÇARAS

DÃO-SE as melhores alviçaras a quem tiver encontrado e queira entregar n'esta redacção, uma carteira, ha dias perdida entre as estações de Ovar a Lisboa, com dinheiro e documentos de valor, que só interessam ao seu dono.

GRANDE DEPOSITO

DE

SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3/4 0/0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis.

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e tergans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 550 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

CASA

VENDE-SE uma de dois andares, sita na rua d'Alfandega, d'esta cidade. Para tratar com D. Maria do Rosario Amorim—Rua de Santo Antonio—AVEIRO.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA
EM
PRAIA D'ANCORA
EMPREZA
CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allouséet.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

UNGUENTO SANTO

preparado na
Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CORNOULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Corrieiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, póde levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & FILHO
130—Rua de Passos Manuel—132
Porto

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes só vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonios, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382.—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenicado, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hypospho, sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELO-TINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO. 382, LISBOA.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—43

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS", 14, r. Beaux-Arts, Paris.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.